

Gazeta

DO INTERIOR

Ano XXXV | N.º 1851 | 3 de julho de 2024 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

COBERTURA
PARA PISCINA



966 823 690
(Chamada para a rede móvel nacional)



**feira
terras
do lince**

PRODUTOS REGIONAIS
PENAMACOR

26.JUL. **FERRO & FOGO**
CROMOS DA NOITE
DJ MAYARA AZEVEDO

27.JUL. **PAULA FERNANDES**
DUPLA METE CÂ SETS
OUIM DAS REMISTURAS

28.JUL. **LILIANA OLIVEIRA COM CORAÇÃO MINHOTO**

ENTRADA LIVRE

MUNICÍPIO DE PENAMACOR

PROENÇA-A-NOVA

São Pedro
do Esteval festeja
peixe do rio

› pág. 11

IDANHA-A-NOVA

1,3 milhões
para várias
obras
de requalificação

› pág. 10

VILA VELHA DE RÓDÃO

Mais de dois
milhões para
ampliar
Agrupamento
de Escolas

› pág. 9

UMA VIDA DEDICADA À ARTE

Até sempre mestre Manuel Cargaleiro

› pág. 8



loja, site e app

EM PROENÇA-A-NOVA
VAMOS ABRIR
UM MUNDO DE APOIO
À PRODUÇÃO NACIONAL



ABRE 4
JULHO

CONTINENTE
bom dia

DECLARAÇÃO DE INTERESSE PÚBLICO APROVADA

Investimento de 12 milhões de euros nas águas Fonte da Fraga

› pág. 5

COMPRA ANTIGUIDADES

Pinturas - Santos, livros, arte africana,
pratas, recheio de casa, canetas,
relógios de pulso, discos vinil,
bijutaria antiga, arte em bronze,
azulejos antigos, mobiliário de jardim.

Loja: Mercado Municipal (Praça) | Castelo Branco |
Telem. 938 849 903 (Chamada para rede móvel nacional)



CONSELHO EDITORIAL
Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ri-
beiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís
Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca,
Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES

Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins
Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e
Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES

Abílio Laceyas, Alfredo Margarido, Alice
Vieira, Alzira Serrasqueiro, Antonieta
Garcia, António Abrunhosa, António
Barreto, António Branquinho Pequeno,
António Brotas, António Fontinhas, An-
tónio Maia (Cartoon), Armando Fernan-
des, Beja Santos, Carlos Correia, Carlos
Semedo, Carlos Sousa, Diário Digital
Castelo Branco, Duarte Moral, Duarte
Osório, Eduarda Dionísio, Eduardo
Marçal Grilo, Elsa Ligeiro, Fernanda
Sampaio, Fernando Machado, Fernan-
do Penha, Fernando Raposo, Fernando
Rosas, Fernando Serrasqueiro, Fernando
de Sousa, Guilherme d' Oliveira Mar-
tins, Lopes Marcelo, João Belém, João
de Sousa Teixeira, João Camilo, João
Carlos Antunes, João Carlos Graça, João
de Melo, João Correia, João Mesquita,
João Ruivo, Joaquim Duarte, Jorge Ne-
ves, José Castilho, José Dias Pires, José
Sanches Pires, Luís Costa, Luís Moita,
Mafalda Catana, Maria de Lurdes Gou-
veia da Costa Barata, Manuel Villaverde
Cabral, Maria Helena Peixoto, Maria
João Leitão, Maria Manuel Viana, Miguel
Sousa Tavares, Orlando Fernandes, Pe-
dro Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro
(Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya Silva,
Santos Marques, Tomás Pires (Cartoon),
Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatuto-
editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação
Regional, SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo
113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos
Silva, Controliva, S.A., Fernando Perei-
ra Serrasqueiro, Joaquim Martins, José
Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV
Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

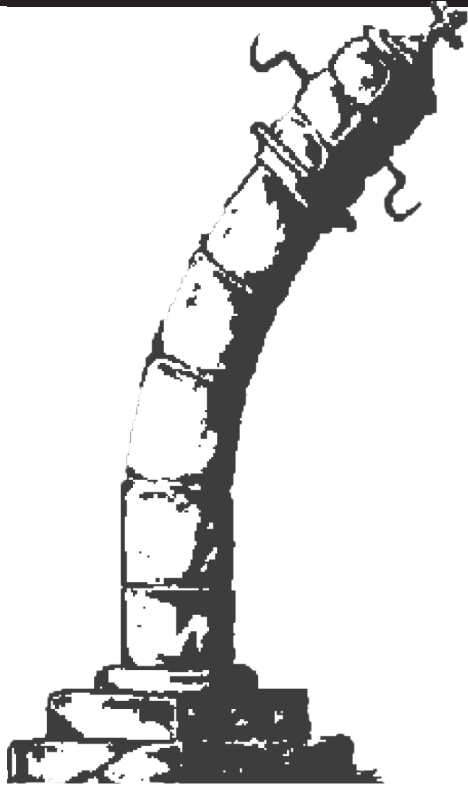
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S. Mi-
guel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS assinaturas@
gazetadointerior.pt
Nacional: 22,50€ c/ IVA
Estrangeiro: 40,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90 (Chamada para
a rede fixa nacional)



JARDINS

Na Rua Vaz Preto, em Castelo Branco, um verdadeiro matagal está a to-
mar conta do troço de Muralha ali existente. A história da cidade está a
ficar coberta de ervas, ou será que se trata de uma nova modalidade de
jardins verticais?

Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

O MUNDO ESTÁ PERIGOSO, digo mais, está mesmo
muito perigoso. Ou como dizia José Pacheco Pereira,
numa visão pessimista (ou realista?) do Mundo, vamos
entrar numa era negra da história. No horizonte as nu-
vens escuras encapeladas prenunciam forte tempestade.
Pior ainda, nuvens negras a aproximarem-se de várias
direções que dão sempre as piores tempestades, capazes
de fazer naufragar as democracias liberais.

Do outro lado do Atlântico o debate entre Biden e
Trump fez soar as campainhas de alarme entre todos
aqueles que prezam um mundo seguro e com respeito
pelas regras democráticas, porque foram evidentes as
fragilidades manifestadas pelo presidente dos EUA. Tan-
tas fragilidades, que a maioria dos analistas consideram
ser muito difícil que consiga enfrentar uma figura como
o Trump, mentiroso, narcisista patológico, incapaz de
criar empatias, vingativo, criminoso condenado. O fren-
te a frente pode ter levantado dúvidas sobre as atuais
capacidades físicas e cognitivas de Biden, mas o com-
portamento, as respostas tontas de Trump, também não
terão conquistado muito mais eleitorado para além dos
seus seguidores fanáticos, da ala mais extremista de um
Partido Republicano confrangedoramente refém de uma
personagem que numa democracia saudável, depois de

todas as malvadezas que já fez e das enormidades que
diz, estaria há muito no caixote do lixo da História.

Apetece-me fazer minhas as palavras de Miguel Es-
teves Cardoso: “Trump é muito pior do que Biden, por-
que não se apoia nos conselheiros, não respeita nem a
inteligência nem a cultura, é um bárbaro e um narcisista,
descontrolado e vingativo. As brancas de Biden não têm
importância nenhuma: ele está apoiado por grandes ca-
beças, frias e ponderadas. O que interessa em Biden são
as coisas mais importantes: é a decência, a experiência
democrática, o respeito pelas diferenças e pelas liberda-
des. Biden não é um selvagem. Biden não despreza os
colaboradores. Biden atrapalha-se quando quer mentir.
Biden tem vergonha na cara. É um moderado, um apa-
ziguador, um bem-disposto, um sentimental, um gajo
porreiro!. Quem sabe se não é isto o que pensam muitos
americanos, a acreditar nas sondagens realizadas logo a
seguir ao debate que deram resultados semelhantes ou
até ligeiramente melhores para o atual presidente.

Os tempos difíceis que se avizinham na Europa não
virão apenas da possível deriva de uns EUA, isolacionista
e distante ou indiferente às políticas de defesa da Europa
e da NATO, que pode redundar em derrota da Ucrânia e
reforço de Putin. A vitória iminente e acesso ao poder da
extrema-direita francesa é também muito preocupante.
Veremos se os democratas franceses unidos numa aliança
da esquerda e centro, serão suficientes para impedir a
maioria absoluta da União Nacional de Marine Le Pen.
Domingo saberemos, mas está escrito nas estrelas que
Marine Le Pen ainda vai morar um dia no Élysée.

Não vale a pena escamotear o problema, num mundo
global como aquele em que se vive, as decisões ou opções
políticas que se tomam em certos países têm consequên-
cias muito para além das suas fronteiras. Vai-nos afetar
a nós todos, e a Europa pode estar no centro do furacão.
Muito trabalho pela frente vai ter um conciliador nato
como é António Costa.

... “conversas com um papa-figos” ...



Ana Monteiro

o meu artesão das estrelas...

... o despertar do papa-figos, uma ave de
contrastante plumagem,aos primeiros
lampejos de luz, era sempre cauteloso e
vigilante... nas horas a que chamam de
alvorada, sempre atento ao estrangular
do silêncio nas empedradas ruas pela
cadência, pelo repetido som fluído da
Singer do Tó alfaiate... um harmónico
prelúdio... o meticuloso e preciso som
mecânico, mas pulsante, dramático e
poderoso da engrenagem... o deslizar
compassado e intenso das agulhas que
valsam no entrelaçar das linhas no trilhar
do tirilene... uma pausa... o abrandar
contemplativo da sinfonia... a sensação
de suspensão... um novo andamento em
crescendo emocional, rápido de alegre...
o vivaz girar das bobines, impacientes,
delirantes, destemidas, desvairadas...
nas suas admiráveis e generosas mãos...
cada ponto a lança no campo de Troia...
a cada alinhavo a ira de Aquiles e a queda
de Heitor... no segredo de cada pesponto
as novas roupas na investidura do go-
vernador Sancho Pança... ao fundo do
quintal, a grande muralha de pedra, de
onde, na idade a que chamam infância,
na idade em que as suas mãos ainda não
estavam calejadas, o Tó alfaiate, com a
avidez no olhar, riscava de arabescos os
céus com canas de milho como foguetes
que se erguiam... coreografava um bor-
dado de estrelas... ao fundo do quintal,
a grande muralha de pedra, de onde, na
idade a que chamam infância, o Tó alfaiate
pontilhava a vespertino crepúsculo de pe-
quena luzes... a cada noite novas estrelas,
embora fossem sempre as mesmas... na
raia há sempre estrelas... o Tó alfaiate,
nas suas e admiráveis e generosas mãos,
desconhecia as auroras boreais mas chu-
leava estrelas cadentes... desconhecia a
profundidade dos oceanos, mas costurava
o revolver das ondas... desconhecia a
vastidão do deserto, mas alinhavava re-
flexos do frescor da água... desconhecia
os pássaros exóticos, mas caseava o alado
trinado do papa-figos na nossa veiga da
Coa, nome carinhoso das pessoas que
amam este rio... a Coa, as águas doces
da nossa “Coa” que nunca desaguarão a
sua delicadeza num abraço a um mar...
o Tó alfaiate, o meu artesão das estre-
las... na pequena aldeia de Badamalos...
conversas sobre o eco das histórias das
águas que passam... da simplicidade dos
lares... de sábias e generosas mãos... de
profundos olhares... das dobradiças das
lendas... das prontas palavras a ouvir...
da ferocidade de alguns silêncios e do
cauteloso abeirar às aves...

CAMÕES, NOSSO CONTEMPORÂNEO



GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS

Lembrar Camões é mais do que louvá-lo. É abrir horizontes para a sua obra, no momento em que, no século XVI, foi com ele, que se atingiu a maturidade da língua portuguesa na poesia. E não é indiferente dizê-lo, uma vez que falamos de um idioma nascido na poesia dos trovadores e que teve no rei D. Dinis o impulsionador que permitiu tornar a língua vulgar língua de cultura e meio de expressão formal para legistas e tabeliães. Essa decisão permitiu que em três séculos tenhamos podido ter com Camões a afirmação das origens do português moderno e no século seguinte a maturidade da prosa com o Padre António Vieira.

Jorge de Sena disse, no célebre discurso sobre o Dia de Portugal de 1977, que importava «dar a Portugal um Camões autêntico e inteiramente diferente do que tinham feito dele: um Camões profundo, um Camões dramático e dividido, um Camões subversivo e revolucionário, em tudo um homem do nosso tempo, que poderia juntar-se ao espírito da Revolução de Abril de 1974, e ao mesmo tempo sofrer em si mesmo as angústias e as dúvidas do homem moderno que não obedece a nada nem a ninguém senão à sua própria consciência». Jorge de Sena deixava, assim, claro que, «sendo Camões o maior escritor da nossa língua que é uma das seis grandes línguas do mundo e um dos maiores poetas que esse mundo alguma vez produziu (ainda que esse mundo, na sua maioria, mesmo no Ocidente, o não saiba), ele é uma pedra de toque para portugueses, e porque tentar vê-lo como ele foi e não como as pessoas quiserem ou querem que ele seja, é um escândalo».

Para Jorge de Sena, Camões é «o homem universal por excelência, o português estrangeirado e esquecido na distância, o emigrante e o exilado, é em *Os Lusíadas* e na sua obra inteira, tão imensa e tão grande, a medida do mais universal dos portu-

gueses e do mais português dos homens do universo». Fora de qualquer tentação de autossatisfação ou de ilusão, «ninguém, como Camões, desejou representar em si mesmo a humanidade, representar tão exatamente o próprio Portugal, no que Portugal possui de mais fulgurante, de mais nobre, de mais humano, de mais de tudo e todos, em todos os tempos e lugares». No essencial, «ele é, como ninguém, o homem que viajou, viu e aprendeu. O homem que se sente moralmente no direito de verberar com tremenda intensidade, as desgraças de viver-se e os erros ou vícios da sociedade portuguesa». Eis a legitimidade própria para considerar Camões como um verdadeiro símbolo, em que o sentido crítico sobreleva quaisquer argumentos de oportunidade. José Bento insistia, aliás, em que Sena não se ficava pelo meio – “procurava sempre a totalidade”. Porventura sem querer, ou querendo-o intimamente, Jorge de Sena deixou nesse dia a mensagem fundamental de um grande poeta e ensaísta moderno. Aliás, em “Sinais de Fogo”, obra-prima, apesar de incompleta, que começa no tempo da guerra de Espanha, sentimos “a tensão existencial entre conhecer e o agir, na vida social, amorosa, sexual, desencadeia a criação poética”, como disse João Fazenda Lourenço. E de facto raramente se terão harmonizado, numa mesma personalidade, o poeta, o dramaturgo, o ficcionista, o crítico, o ensaísta, o erudito, o investigador, o historiador da cultura, o professor, o engenheiro, o cidadão do mundo. E, como afirmou ao grande amigo Ruy Cinatti, aos 22 anos, “Viver é coisa de mar, cheira a horizonte. Que mais é preciso? Só é preciso o que existe – eu é que exijo tudo o que existe”. E o discurso da Guarda remata com o apelo para Camões: «Leiam-no e amem-no: na sua epopeia, nas suas líricas, no seu teatro tão importante, nas suas cartas tão descaradamente divertidas. E lendo-o e amando-o (poucos homens neste mundo tanto reclamaram amor em todos os níveis, e compreensão em todas

as profundidades) – todos vós aprendereis a conhecer quem sois aqui e no largo mundo, agora e sempre, e com os olhos postos na claridade deslumbrante da liberdade e da justiça. Ignorar ou renegar Camões não é só renegar o Portugal a que pertencemos, tal como ele foi, gostemos ou não da história dele. É renegarmos a nossa mesma humanidade na mais alta e pura expressão que ela alguma vez assumiu. E esquecermos que Portugal como Camões, é a vida pelo mundo em pedaços repartida».

“
Para Jorge de Sena, Camões é «o homem universal por excelência, o português estrangeirado e esquecido na distância, o emigrante e o exilado, é em *Os Lusíadas* e na sua obra inteira, tão imensa e tão grande, a medida do mais universal dos portugueses e do mais português dos homens do universo»

A FRANÇA A FUGIR...



VALTER LEMOS

A primeira volta das recentes eleições francesas resultou numa vitória da extrema-direita, ainda que relativa. A 2ª volta mostrará a dimensão definitiva dessa vitória, mas parece bem claro que não será absoluta. A frente de esquerda e extrema-esquerda conseguiu um resultado não muito inferior à extrema-direita e o centro do presidente Macron parece ter sido o maior derrotado, ainda que tivesse resistido, um pouco melhor do que se vaticinava, à catástrofe anunciada.

Em qualquer circunstância era difícil prever um resultado das eleições pior do que aconteceu. Quer para os franceses, quer para a Europa.

Não há uma maioria de governo, o presidente perdeu influência, as forças antieuropeias de direita e de esquerda saíram reforçadas e o quadro político é péssimo para as condições de governação.

A provável formação de um governo da extrema-direita resultará numa instabilidade permanente e numa luta constante com o presidente. Mas isso é só uma parte do problema. O programa eleitoral da extrema-direita é, como se vê, “um bodo aos pobres”. Dar tudo a toda a gente (exceto, claro, os emigrantes, os franceses “de segunda” - dupla nacionalidade- e sabe-se lá quem mais). Ora a França está com um défice superior a 5% e uma dívida superior a 110% do PIB. Muito acima dos valores limite fixados na União Europeia. O programa da extrema-direita aponta para um crescimento da despesa de mais de cem mil milhões (e o da frente de esquerda e extrema-esquerda é igualmente despesista). Já sabemos onde este caminho vai dar...

Num país onde a esperança de vida aos 65 anos é a maior da UE (21,4 anos) quer fazer-se recuar novamente a idade da reforma para os 60 anos... Os franceses querem ouvir isso e votam nisso, mas tal política, a ter lugar, irá fazer piorar muito as suas condições de vida, ao contrário da expetativa que lhes é vendida politicamente (à direita e à esquerda, diga-se...)

Se a extrema-direita fosse governar com uma maioria teria de se confrontar com tudo isso e com o sem número de difi-

“
A chegada da extrema-direita ao poder em França pode ser uma tragédia para o projeto europeu. Ela é antiliberal, é antieuropeia, anti Nato, trumpista e putinista. Pior para a Europa é difícil imaginar

culdades económicas e financeiras que tal programa acarreta. Mas, nas atuais condições vai governar em campanha e com o único objetivo de mostrar que quer fazer, mas o presidente é que obstaculiza.

Do ponto de vista externo só são de esperar más notícias para a Europa. Um partido nacionalista antieuropeu a governar num país central na UE é um grave entrave ao processo europeu. Se Orban já é o que é, com a França é muito pior. Também aqui a extrema-direita vai tentar culpar o presidente do previsível desastre. A extrema-direita egoísta e mentirosa (e também alguma extrema-esquerda) tem vindo a convencer muitos europeus que é possível ter todos os benefícios da Europa e não participar e contribuir. Ora é verdade que é possível enganar os outros durante algum tempo, mas o povo acaba por pagar essas mentiras com língua de palmo... Porque é sempre o povo que paga... ainda que esses partidos lhes digam que não. E muitos acreditam!

A chegada da extrema-direita ao poder em França pode ser verdadeiramente uma tragédia para o projeto europeu. Ela é antiliberal, é antieuropeia, anti Nato, trumpista e putinista. Pior para a Europa é difícil imaginar.

Alguns dirão que o exercício do poder lhe vai amenizar algumas dessas características. É possível que assim venha a acontecer, mas os estragos que vai deixar, ainda por cima nas atuais condições políticas de França, da Europa e do mundo, terão consequências pesadas na vida dos franceses e dos europeus.

É bem triste ver a pátria da liberdade, igualdade e fraternidade, rendida à demagogia e ao obscurantismo, mas parece ser a vontade de muitos franceses. A França a fugir das suas origens é um espetáculo pouco agradável...

Polícia recolhe milhafre



A Brigada de Proteção Ambiental (BRIPA) do Comando Distrital de Castelo Branco da Polícia de Segurança Pública (PSP) recolheu, em Castelo Branco, um milhafre preto (*Milvus migrans*). A ave foi entregue ao Centro de Recuperação de Animais Selvagens (CERAS), em Castelo Branco.

Vários detidos em Castelo Branco

A Polícia de Segurança Pública (PSP) deteve, em Castelo Branco, um homem, de 23 anos, residente em Castelo Branco, pelo crime de furto em Supermercado.

Também em Castelo Branco foi detido um homem, de 24 anos, residente em Carcavelos, por violação de domicílio e introdução em lugar vedado ao público.

Ainda em Castelo Branco foram detidos três homens, de 24, 31 e 55 anos, residentes no Concelho de Castelo Branco, pelo crime de desobediência, sendo dois por condução de veículo com a carta de condução apreendida e um por recusa a submissão a teste

de alcoolemia.

Em Castelo Branco foi detido um homem, de 24 anos, residente no Concelho de Castelo Branco, por condução sob influência de álcool. Submetido ao teste de alcoolemia, acusou a TAS de 2,30 gr./l. Também em Castelo Branco, foram detidos dois homens, de 19 e 24 anos, residentes em Castelo Branco, por condução na via pública de veículo automóvel, sem habilitação legal para o efeito.

Todos os detidos foram constituídos arguidos e notificados para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeitos a Termo de Identidade e Residência.

Andorinhão Pálido resgatado em Oleiros

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Posto Territorial de Oleiros, resgatou, dia 1 de julho, um andorinhão-pálido (*Apus pallidus*), no Concelho de Oleiros.

Na sequência da entrega de uma ave aparentemente ferida no Posto Territorial de Oleiros, por um cidadão que a avistou, os militares da GNR procederam à sua entrega aos

elementos do Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA) do Destacamento Territorial da Sertã. No âmbito das diligências os elementos do SEPNA procederam ao transporte e entrega do animal no Centro de Recuperação de Animais Selvagens (CERAS) em Castelo Branco, para monitorização do seu estado de saúde, recuperação e posterior libertação no seu habitat natural.

REFORÇO DO POLICIAMENTO DE PROXIMIDADE

GNR tem patrulhas a cavalo em Idanha-a-Nova

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), com a colaboração da Câmara de Idanha-a-Nova e da Junta de Freguesia do Ladoeiro, está a desenvolver ações de patrulhamento a cavalo no concelho Idanhense e em toda a Região, durante o verão.

Com essa finalidade foram disponibilizadas à GNR infraestruturas para acomodar os cavalos em permanência, no Posto Territorial do Ladoeiro.

O patrulhamento a cavalo permite reforçar o policiamento de proximidade e, assim, prevenir o número de ocorrências e aumentar o sentimento de segurança da população residente, turistas e visitantes.

As ações incidem sobretudo em zonas turísticas, localidades mais povoadas, eventos



Os dois cavalos da GNR já são populares no Concelho

de maior dimensão e zonas rurais.

Os dois cavalos da GNR já não passam despercebidos quando percorrem as ruas e cativam pessoas de todas as idades,

revelando a excelente aceitação desta iniciativa num território classificado pela UNESCO, devido ao seu património natural e histórico-cultural.

Embora a ação aconteça

sobretudo no Concelho de Idanha-a-Nova, sempre que necessário as patrulhas deslocam-se a eventos de grande dimensão em outros concelhos da Região.

Homem detido por violência doméstica fica com pulseira eletrónica

A Esquadra de Castelo Branco da Polícia de Segurança Pública (PSP), em coordenação com a Esquadra de Investigação Criminal de Castelo Branco da PSP,

detiveram um homem pelo crime de violência doméstica, já com antecedentes na prática deste crime, tendo-lhe sido apreendido uma faca de cozi-

nha, uma navalha e 23 munições de diversos calibres.

Presente à Autoridade Judiciária, entre outras medidas de coação, foi-lhe aplicada a

medida de coação de proibição de qualquer contacto com a vítima e de se aproximar desta a menos de 500 metros, ficando com pulseira eletrónica.

Guincho Comum recuperado em Belmonte

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Serviço da Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA) da Covilhã, com o apoio do Posto Territorial de Belmonte, recuperou, dia 28 de junho, um Guincho Comum (*Larus ridibundus*), em Belmonte.

No decorrer de uma ação de patrulhamento, os militares da

GNR foram informados por um popular, que uma ave se encontrava ferida, em Belmonte. No seguimento da ação, a ave foi localizada e recolhida a ave, sendo transportada para o Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens (CERAS) em Castelo Branco, para monitorização do seu estado de saúde, recuperação e posterior libertação no seu habitat natural.

Mocho Galego juvenil recuperado em Casal da Serra

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Posto Territorial de Alcains, resgatou, dia 1 de julho, um mocho galego juvenil (*Athene noctua*), no Concelho de Castelo Branco. No decorrer de uma ação de patrulhamento e após a informação de um popular, os militares da GNR localizaram e recolheram uma

ave, que tinha caído do ninho, na localidade de Casal da Serra, aparentemente debilitada e incapacitada de voar.

O animal foi transportado e entregue no Centro de Recuperação de Animais Selvagens (CERAS) em Castelo Branco, para monitorização do seu estado de saúde, recuperação e posterior libertação no seu habitat natural.

SOLICITADORES



Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Esc. 1: Rua de S. Miguel, Nº 7, 1º andar C

(Gaveto da Sé) | **Castelo Branco**

Telf.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)

Telm.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada para rede móvel nacional)

Esc. 2: Praceta Frei Rodrigo Egídio, Nº 3 r/c | **Proença-a-Nova**

Telm.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)

INVESTIMENTO NA ORDEM DOS 12 MILHÕES DE EUROS

Ampliação da Beira Vicente tem interesse público

A declaração de interesse público facilita os investimentos da Beira Vicente para viabilizar a empresa e criar postos de trabalho

António Tavares

A Assembleia Municipal de Castelo Branco aprovou, por unanimidade, na reunião realizada na passada sexta-feira, 28 de junho, a declaração de interesse público da proposta da Beira Vicente, para ampliação da unidade industrial instalada em São Vicente da Beira.

Uma questão sobre a qual o presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues, explicou que a “Beira Vicente, as águas Fonte da Fraga já tiveram períodos difíceis, que punham em risco a viabilidade da empresa e a continuidade da exploração em São Vicente da Beira. Foram vendidas a um grupo chinês, o que não deu os resultados que se esperava viesse e dar e muito recentemente foram adquiridas por um novo grupo, do doutor Francisco Ferreira, um empresário de Vizela, que tem várias explorações de água em Portugal e uma quota de mercado bastante razoável”.

No seguimento dessa



compra, avançou que “tivemos uma primeira reunião com este empresário em que ele se apresentou na Câmara e, por outro lado, apresentou o seu plano de desenvolvimento. Propunha-se ampliar a fábrica, porque a considera fundamental para a consistência e viabilidade do empreendimento”.

Assim, Leopoldo Rodrigues explicou que “quem está de frente para a fábrica comprou os terrenos com esse objetivo”, para logo de seguida falar nas “implicações”, apontando, por um lado, “a viabilidade económica, mas sobre isso a Câmara não tinha que se pronunciar, mas também sobre o impacto ambiental, porque implicava a construção de um aterro de cerca de 20 metros, com implicação

na paisagem”.

Perante esta situação, “por sugestão minha, levantou-se a hipótese de adquirir os terrenos do lado esquerdo. O que, obviamente tinha outras implicações. A primeira é que a estrada que faz a ligação entre o Casal da Fraga e a Senhora da Orada passa precisamente ao lado da fábrica”.

Leopoldo Rodrigues afirmou que “o doutor Francisco Ferreira olhou com interesse a possibilidade e passado algum tempo disse que já tinha comprado os terrenos”.

A partir daí realizaram-se “reuniões para perceber as implicações”, mais concretamente, “qual o traçado a levar por diante, para que aquela ligação, com uma carga sentimental muito grande por parte dos Vicentinos,

a contento de todos”. Uma questão em relação à qual avançou que “na população uns são favoráveis, mas outros são mais renitentes, por não perceberem o projeto e o tipo de intervenção que iria ser feita”.

De qualquer modo, “já foi consensualizado entre o empresário e os serviços da Câmara o novo traçado”, bem como “já foi aprovada, em reunião da Junta de Freguesia de São Vicente da Beira e da Assembleia de Freguesia de São Vicente da Beira, a declaração de interesse público. E, na semana passada, foi também aprovada em reunião do executivo de Castelo Branco”.

Tudo isto, para questionar “o porquê da declaração de interesse público” e explicar

que tal resulta de “ser um investimento numa freguesia do Concelho, porque é com este investimento que se viabiliza a existência daquela empresa e da sua atividade”, sendo que “também com o investimento de 12 milhões de euros, com esse investimento se aumenta o número de postos de trabalho”.

O autarca admite que “sabemos que temos ali algumas questões que podem ser sensíveis e, por isso, propus ao empresário, esta semana, fazer a apresentação desta intervenção à população”, o que não aconteceu por indisponibilidade de tempo do empresário. E com este pano de fundo defendeu “a apresentação à população, que deve ter conhecimento da implicação dos investimentos e de que forma valoriza as populações e o território. Uma intervenção que valoriza São Vicente da Beira, que cria postos de trabalho”.

Leopoldo Rodrigues explicou ainda a “urgência de aprovar a declaração de interesse público, porque o proprietário pode concorrer a um aviso que suportará uma parte importante do investimento”.

Na sessão da Assembleia Municipal ficou igualmente a saber-se que a atual estrada que passa ao lado da fábrica é um troço em propriedade privada, sendo que a nova estrada será feita pelo promotor que, depois, a pode ceder à Câmara.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



O Distrito de Castelo Branco, o País e o Mundo ficaram mais pobres com a morte do mestre Manuel Cargaleiro, no passado domingo, 30 de Junho, aos 97 anos. Partiu assim o conhecido e reconhecido artista plástico que há quase um século nasceu em Chão das Servas, no Concelho de Vila Velha de Ródão, de onde partiu cedo, tendo inclusive passado uma parte significativa da sua vida em França, mas nunca perdendo, muito pelo contrário, a sua ligação às origens, à Beira Baixa.

A sua presença continuará bem presente, principalmente em Castelo Branco, onde está sedeadada a Fundação Manuel Cargaleiro e onde está instalado, na Zona Histórica, o Museu Cargaleiro, com os seus dois atuais pólos. O mais antigo, de 2005, no Solar dos Cavaleiros, na Rua dos Cavaleiros, e o segundo, mais recente, de 2011, respeitante ao edifício contemporâneo construído de raiz, que domina a Praça Manuel Cargaleiro, contígua à Rua dos Cavaleiros.

Museu que é um espaço de referência no mundo da arte e que terá um valor acrescentado, quando abrir ao público o novo pólo, na Rua Vaz Preto, nas antigas instalações da Guarda Nacional Republicana (GNR).

Do mestre Manuel Cargaleiro fica, para sempre, uma arte inigualável e inconfundível, bem como um espólio de valor incalculável, que poderá ser apreciado por todos os que o desejarem.

Até sempre mestre Manuel Cargaleiro.

Cidade acolhe Semana Nacional de Formação do Desporto Escolar

Castelo Branco está a acolher, desde terça-feira, 2 de julho, a VIII Semana Nacional de Formação do Desporto Escolar, que se prolonga até à próxima sexta-feira, 5 de julho, reunindo cerca de 700 professores de Educação Física e do Desporto Escolar e 27 formadores das mais diversas áreas temáticas.

A iniciativa é organizada pela Direção-Geral da Educação - Divisão do Desporto Escolar, em articulação com a Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares - Direção de Serviços do Centro e com o apoio e parceria da Câmara de Castelo Branco.

Assim, com o apoio da Câmara de Castelo Branco,

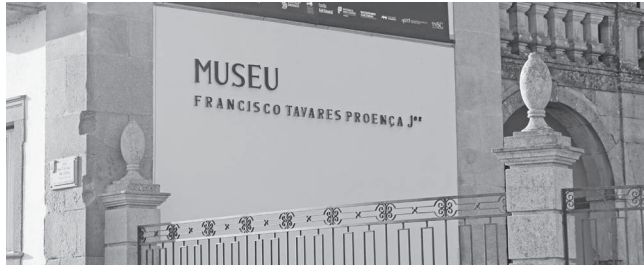
em parceria com o Centro de Formação de Associação de Escolas Altotejo e com as federações que tutelam as modalidades sobre as quais versam as ações de formação, a Semana Nacional de Formação do Desporto Escolar abordará 20 áreas temáticas, que são o Andebol, Atividades Rítmicas Expressivas, Atletismo, Bad-

minton, Basquetebol, Corfebol, Desporto Adaptado, DE Sobre Rodas, Desportos Gímnicos, Frisbee, Futsal, Kin-Ball, Orientação, Padel, Patinagem, Ténis, Ténis de Mesa, Voleibol, Xadrez e Planeamento Estratégico.

A Semana Nacional de Formação, segundo é adiantado “é um marco importante no

programa de atividades do Desporto Escolar e assume-se como sendo um momento único de reencontro, aprendizagem, partilha de conhecimento e boas práticas. Esta é uma importante oportunidade para potenciar a formação dos professores e deste modo promover o desenvolvimento do Desporto Escolar”.

Áleas do Jardim de António Salvado apresentado no Museu



A equipa Diretora da Associação de Amigos da Casa António Salvado (AACAS) apresenta, dia 10 de julho, a partir das 18 horas, no Museu Francisco Tavares Proença Júnior, em Castelo Branco, o livro *Áleas do Jardim*, da

autoria de António Salvado, com fotografias de Rui Tomás Monteiro.

A apresentação será da responsabilidade de Maria de Lurdes Gouveia Barata e será seguida de uma leitura de poemas, no Jardim do Paço.

Pedro Afonso lança primeira canção a solo



JAFUIPEDRO, é o novo projeto de Pedro Afonso, músico e cofundador da banda Albicastrense Norton. Com *Estendal da Razão* Pedro Afonso apresenta a sua primeira canção a solo, marcando também a sua estreia em Português.

Este projeto, segundo é adiantado, “representa, numa fase mais inicial, a verdadeira essência de um cantautor, revelada através de uma guitarra, uma *drum machine* e um par de sintetizadores que, juntamente com a voz, celebram as histórias que pretende contar e que expõem

a aparente simplicidade das canções”.

O *single* já está disponível em todas as plataformas digitais e vem acompanhado de um *videoclip* realizado por Henrique Lourenço.

“E se as memórias de uma vida fossem expostas num estendal como se de um objeto físico se tratasse? E que peso terá a Saudade na procura de reconciliação com o presente? Chegar a este ponto é compreender a beleza de entrarmos em casa e encontrar aqueles que mais amamos ao nosso lado na *sala da vida*”, escreve Pedro Afonso.

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA PROLONGA-SE POR DUAS HORAS

Assembleia Municipal tranquila e sem grande discussão

Foram denunciadas as condições de degradação de algumas escolas que necessitam de ser recuperadas

António Tavares

A Assembleia Municipal de Castelo Branco realizada na passada sexta-feira, 28 de junho, não abordou muitos temas polémicos, como acontece em muitas sessões deste órgão. Motivo que, possivelmente, esteve na origem de algo que não é muito frequente, uma vez que no período de antes da ordem do dia, nem todas as forças partidárias utilizaram a totalidade do tempo disponível. Mesmo assim, o período de antes da ordem do dia, que no regulamento está contemplado com uma hora de duração, prolongou-se por duas.

Foi no período de antes da ordem do dia que Ernesto Candeias Martins, do MPT, que depois de se referir à apresentação da Operação de Reabilitação Urbana (ORU) da Zona Histórica de Castelo Branco, questionou o executivo camarário quanto ao Plano Municipal de Proteção Civil e ao combate à vespa asiática. Questões às quais o presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues, respondeu, no primeiro caso, referindo que



Aliança Territorial Europeia reúne consenso na Assembleia Municipal

desde a passada segunda-feira, 1 de julho, quando começou o período crítico de defesa da floresta contra incêndios, no Aeródromo de Castelo Branco está estacionado, “um helicóptero, dois aviões Canadair mais um suplente e dois aviões Fire Boss”, depois de ter adiantado que a autarquia também contratou duas máquinas de rasto.

Quanto à vespa asiática, Leopoldo Rodrigues adiantou que este ano já “foram destruídos 26 ninhos”, não deixando de recordar “a sensibilização junto das escolas, que envolveu 2.500 crianças e foram construídas duas mil armadilhas”.

Já o presidente da Junta de Freguesia de Monforte da Beira, João Ramos, chamou a atenção para as condições da estrada desde aquela localidade até à N18-8, com “buracos e muita vegetação nas bermas”. Problema relativamente ao qual Leopoldo Rodrigues afirmou que “penso que o projeto está concluído, para se avançar assim que haja condições”.

Também no centro as atenções estiveram as escolas. Matéria na qual Carlos Antunes, da coligação Partido Social Democrata/Centro Democrático Social – Partido Popular/Partido Popular Monárquico (PSD/CDS-PP/PPM) denunciou que a Escola Cidade de Castelo Branco apresenta “infiltrações e há falta de espaços protegidos para os alunos”, acrescentando ainda que no caso do “1º Ciclo do Ensino Básico as crianças comem o lanche na rua, no chão, por falta de mobiliário, além de terem de encher as garrafas de água na casa de banho”. Tudo, sem deixar de apontar “a falta de auxiliares”.

Ainda na área das escolas, Ana Lourenço, do SEMPRE – Movimento Independente, também denunciou “a degradação da Escola da Senhora da Piedade”.

Perante estas denúncias, Leopoldo Rodrigues apontou para “intervenções estruturais” e avançou que “precisamos de ter planeamento e intervenção

a longo prazo”, sendo que no caso concreto respeitante aos auxiliares, “na sequência de um concurso foram contratados sete e temos uma bolsa de recrutamento”, apontando para setembro algumas novidades.

Na sessão da Assembleia Municipal foi aprovado, por unanimidade, um voto de pesar pelo falecimento do presidente da Assembleia Municipal de Idanha-a-Nova, João Dionísio.

Já com quatro votos contra da coligação Partido Social Democrata/Centro Democrático Social – Partido Popular/Partido Popular Monárquico (PSD/CDS-PP/PPM) foi aprovado um voto de saudação da abolição das portagens, apresentado por Francisco Pombo Lopes, do Partido Socialista (PS).

Isto, enquanto uma moção sobre os objetivos prioritários da Aliança Territorial Europeia (ATE) – Norte de Extremadura & Beira Baixa, apresentada por José Dias Pires, do Partido Socialista (PS), foi aprovada por unanimidade.

USALBI encerra ano letivo

A Universidade Sénior Albicastrense (USALBI) realizou, dias 27 e 28 de junho, o sarau e jantar de encerramento do ano letivo 2023/2024.

O programa teve início dia 27 de junho, às 10h30m na Praça 25 de Abril, com uma mega aula de Zumba. A parte da tarde ficou marcada pelo Sarau de Encerramento, no Cine-Teatro Avenida de Castelo Branco, que contou com a presença de cerca de 500 pessoas, que assistiram às performances dos alunos e alunas dos diversos grupos da

USALBI.

O evento começou com a atuação da Tuna da USALBI, seguindo-se uma celebração coletiva que parabenizou a equipa de *walking football* da USALBI, que venceu este ano a Taça Nacional desta modalidade.

O presidente da Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento e diretor da USALBI, Arnaldo Braz, felicitou e agradeceu a todos os alunos e alunas, professores e professoras, e pessoal técnico, refor-

çando a importância de uma instituição como a USALBI na comunidade como impulsor de um envelhecimento ativo e saudável.

A tarde prosseguiu com as atuações dos restantes grupos da Universidade, tanto da sede como dos pólos, com Guitarras Clássicas, Poetas e Escritores, Grupo de Cantares de Escalos de Baixo e Mata, Tuna de Alcains, Grupo de Cavaquinhos, Canto Coral de Santo André das Tojeiras, Adufeiras da USALBI, Grupo de Teatro, Adufeiras da

Póvoa, Albicastro, Fadusalbi, Cavaquinhos da Concertina, terminando com o Rancho da USALBI.

No dia 28 de junho, o jantar de encerramento decorreu na Quinta da Dança e reuniu cerca de 900 alunos. O evento contou com a presença do presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, que elogiou o trabalho realizado na USALBI ao longo dos anos, reforçando a sua importância no município como “uma escola inclusiva, ativa e que traz mais



vida aos seus alunos”.

Por seu lado, Arnaldo Braz agradeceu o apoio da Câmara de Castelo Branco e destacou o êxito das parcerias estabeleci-

das entre a USALBI e as juntas de freguesia.

As inscrições para o próximo ano letivo abrem a 20 de agosto.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Destilaria de Santo André das Tojeiras de novo no centro das atenções

A destilaria começará a laborar quando forem resolvidas as questões ambientais relacionadas com o seu funcionamento

António Tavares

A destilaria de Santo André das Tojeiras esteve de novo no centro das atenções, na Assembleia Municipal de Castelo Branco, na passada sexta-feira, 28 de junho.

O tema foi abordado pelo presidente da Junta de Freguesia de Santo André das Tojeiras, Luís Andrade, ao defender que a destilaria “tem potencial para resolver o problema de quem produz aguardente”, bem com para “criação de pos-



O presidente da Junta lamenta que a destilaria não esteja a funcionar

tos de trabalho”, o que o levou a realçar que “é lamentável que esteja parada” e sublinhou que “já se perderam três campanhas”. Tudo, para questionar “para quando a abertura da destilaria de Santo André das Tojeiras”.

Perante esta intervenção, o presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo

Rodrigues, perguntou a Luís Andrade “quantos postos de trabalho estão previstos”.

Questão à qual Luís Andrade respondeu que “não são postos de trabalho diretos”, para avançar que a destilaria “é uma grande alavanca na produção agrícola”, apontando não só para o “medronho, mas para outras utilizações”.

Luis Andrade assegurou que “há um conjunto de pessoas interessados na cultura do medronho. Há muita gente com vontade de investir, de trabalhar no medronho”.

Isto, para avançar que quem já se dedica ao medronho “contrata pessoas para a manutenção e a colheita” e afirmar que “50 postos de

trabalho, posso estar a falar por excesso, posso estar a falar por defeito”.

Perante isto, Leopoldo Rodrigues garantiu que “a Câmara tomou a iniciativa de potenciar a utilização e exploração do medronheiro”, para de seguida recordar “uma reunião com a população a apresentar o condomínio de aldeia e uma das propostas desta intervenção é aumentar o número de espécies autóctones, nomeadamente o medronheiro, para a sua exploração”.

No respeitante ao início de atividade da destilaria, Leopoldo Rodrigues relembrou que “as questões ambientais são uma das maiores dificuldades que se colocaram, porque isso não está resolvido” e salientar que “nós é que encontramos, há pouco tempo, uma solução dos resíduos que resultam da produção de resíduos, seja de aguardente de medronho, seja aguardente vínica”.

Ainda focado na questão

dos resíduos, o autarca questionou, por outro lado “quanto é que custará cada litro de aguardente produzido na destilaria, por essa via”. Matéria em relação à qual avançou que “conseguimos encontrar um operador que está disponível para ir recolher os resíduos e levá-los para um aterro, de acordo com aquilo que são as regras de tratamento”, sendo que o valor, “por tonelada, é de 72 euros mais IVA”, aproveitando para fazer uma comparação, ao afirmar que “nos resíduos urbanos são 52 ou 53 euros por tonelada”.

Tudo, para continuar, que, “além disso, há um valor por cada quilómetro efetuado na ida e regresso da recolha”.

De qualquer modo assegurou que “não será por aí que nós não poremos a infraestrutura a trabalhar. Dai instruções no sentido de criar os mecanismos para a abertura. Quando estiverem concluídos faremos a abertura”.

Primeiro doutoramento do IPCB começa em setembro

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) viu aprovada a primeira proposta de criação do doutoramento em Sustentabilidade Agroalimentar e Ambiental, com indicação de aprovação sem condições por parte da Comissão de Avaliação Externa (CAE) da A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior.

O doutoramento em Sustentabilidade Agroalimentar e Ambiental é fruto de uma parceria do IPCB com os institutos politécnicos de Coimbra e Viseu, em cooperação com o Instituto Politécnico de Santarém.

O primeiro doutoramento da história da instituição, tem por objetivo formar profissionais de elevado nível com competências para apoiar o desenvolvimento de áreas rurais em regiões vulneráveis face às alterações climáticas e socioeconómicas, como a Região Centro de Portugal. O curso será lecionado nas escolas superiores agrárias de Castelo Branco, Coimbra e Viseu, e na



Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu, contando com a cooperação da Escola Superior Agrária de Santarém.

Para o presidente do Politécnico, António Fernandes “a aprovação do primeiro doutoramento do IPCB é um marco importante para a história da instituição, e reforça de forma inequívoca a capacidade do IPCB para o desenvolvimento académico e científico do território onde se insere. Esta nova formação simboliza a nossa capacidade científica na formação de especialistas com competência para enfrentar desafios

complexos, além de elevar o prestígio e a competitividade do IPCB a nível nacional e internacional, fortalecendo paralelamente a ligação entre o ensino e as organizações, públicas e privadas, e reforçando, ainda mais, as redes de cooperação onde se insere”.

Definida pela própria Comissão de Avaliação Externa como “muito importante e inovadora no sistema de ensino português”, esta formação pretende captar novos públicos e aumentar a capacidade científica e de produção de massa crítica, não só para o Politécnico,

co, como também para a Região e para o País.

Os politécnicos de Castelo Branco, Coimbra e Viseu, com a colaboração do Politécnico de Santarém, passam assim a fazer parte de um grupo alargado de instituições do subsistema politécnico que, a partir de setembro, ministram doutoramentos.

O relatório de avaliação da CAE aponta como pontos fortes desta proposta de curso de doutoramento a “designação atrativa que identifica uma temática atual e relevante nas suas dimensões científica e social, constituindo-se como oferta inovadora no sistema de Ensino Superior português; o plano de estudos, o elenco de unidades curriculares e os seus conteúdos e a capacidade científica, a experiência e os meios para o desenvolvimento de atividades de investigação”, nomeadamente “a qualidade do corpo docente” nas áreas de conhecimento do novo ciclo de estudos”.

Associação da Carapalha organiza festa de verão sexta e sábado

A Associação Cultural e Desportiva da Carapalha (ACDC) organiza, na próxima sexta-feira e sábado, 5 e 6 de julho, a tradicional festa de verão.

Na próxima sexta-feira, 5 de julho, à 18 horas realiza-se uma arruada com o Grupo de Percussão Tradicional de Castelo Branco Os Chibatas, da Associação Juvenil Ribeiro das Perdizes. Às 22 horas sobem ao palco os Picadinhos da Concertina e a festa continua pela noite dentro, depois

da meia-noite, com Artur e Márcia.

No próximo sábado, 6 de julho, a alvorada será da responsabilidade da Banda Filarmónica Retaxense. Às 18 horas realiza-se uma arruada com o Grupo de Percussão da Associação Gentes de Ródão, Os Grifos de Vila Velha de Ródão. A animação musical continua às 22 horas, com Fábio Bastinho, e à meia-noite a animação continua com a banda InVersus.



JOÃO EMANUEL SILVA
SOLICITADOR

🏠 RUA DE SANTO ESTEVÃO, 2 | 6090-557 PENAMACOR
TRAVESSA DA FERRADURA, 14 1º FRT. | 6000-293 CASTELO BRANCO
☎ 272 032 519 (Chamada para a rede fixa nacional)
965 272 106 (Chamada para rede móvel nacional)
✉ 4938@solicitador.net

AOS 97 ANOS

A despedida do mestre Cargaleiro

Nasceu em Chão das Servas, mas sua vida repartiu-se entre Portugal e França. Escolheu Castelo Branco para instalar o Museu Cargaleiro

António Tavares

O mestre Manuel Cargaleiro morreu no passado domingo, 30 de junho, em Lisboa, aos 97

Distinguido com condecorações e medalhas

Manuel Cargaleiro, ao longo da sua vida, recebeu várias condecorações e medalhas.

A 30 de junho de 1983 é condecorado como comendador da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada de Portugal, pelo Presidente da República, António Ramalho Eanes. O grau de Officier des Arts et des Lettres é-lhe atribuído pelo Governo Francês, em 1984. Recebeu a Grã-Cruz da Ordem do Mérito, pelo Presidente da República, Mário Soares, a 4 de fevereiro de 1989. Em 1991, recebeu, em Setúbal, a Medalha de Mérito Distrital de Setúbal, atribuída no âmbito das comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas. Em 1994, a Câmara de Almada atribuiu-lhe a Medalha de Ouro. Seguindo-se, em 1999, a Medalha de Honra do Seixal. Recebeu, em 2014, a Medalha de Ouro do Concelho de Vila Velha de Ródão. O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, entregou-lhe a 16 de março de 2017, a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique. Ainda em março de 2017, no dia 20, Dia da Cidade de Castelo Branco, a Câmara atribuiu-lhe a Medalha de Ouro do Concelho de Castelo Branco. A 1 de setembro de 2017 foi-lhe atribuída, no Capodanno Bizantino em Itália, o Magister di Civiltà Amalfitana. O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, distinguiu-o com a Grã-Cruz da Ordem de Camões, a 16 de fevereiro de 2023.



O mestre Manuel Cargaleiro manteve sempre uma forte ligação à região onde nasceu

anos. O artista plástico, que se notabilizou como ceramista, pintor, gravador e escultor, nasceu a 16 de março de 1927, em Chão das Servas, no Concelho de Vila Velha de Ródão, e repartiu a sua vida entre Portugal e França. O funeral do mestre Manuel Cargaleiro realizou-se esta terça-feira, 2 de julho, na Costa da Caparica.

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, tornou público “o meu pesar pela morte de Mestre Cargaleiro, que hoje nos deixou. Tendo vivido em Paris desde 1957, Manuel Cargaleiro nunca deixou que o cosmopolitismo significasse desenraizamento. Prova disso é a memória das imagens e das cores da Beira Baixa na sua obra, nomeadamente a lembrança das mantas de retalhos; prova disso igualmente a empenhada presença do artista na região onde nasceu, através da Fundação e do Museu Cargaleiro. Ceramista e pintor, mas também desenhador, gravador e escultor, Mestre Cargaleiro deixou a sua assinatura em igrejas, jardins ou estações de metro, e em inúmeras peças tão geométricas e cromáticas como as de outros artistas cosmopolitas que viveram em Portugal. Por isso, tendo estado fora décadas, continuou a sentir-se, e continuámos a senti-lo, um artista português”.

Marcelo Rebelo de Sousa recorda que “de Cargaleiro disse Maria Helena Vieira da Silva que

possuía a técnica perfeita, a medida certa, as cores raras; e disse Álvaro Siza Vieira que evidenciava uma alegria invulgar no panorama artístico português. Tendo-o condecorado, em 2017, com a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique e, em 2023, com a Grã-Cruz da Ordem de Camões, o Presidente da República teve a oportunidade de homenagear essas singularidades em breve mensagem para o catálogo da última exposição que fez, texto no qual saudou, e renova agora a saudação, a sua obra jubilosa e luminosa, fiel ao passado e ao presente, a um tempo que é o nosso e que também foi o seu”.

Realça ainda que “o Presidente da República nunca esquecerá o último encontro com Mestre Cargaleiro, semanas atrás, na casa deste em Lisboa, em que continuava a sonhar projetos para o futuro e a acreditar na Vida, sempre prestigiando Portugal”.

Por seu lado, o Primeiro Ministro, Luís Montenegro, realça que “foi com profundo pesar que tomei conhecimento da morte do Mestre Manuel Cargaleiro. Artista multifacetado, conhecido do grande público sobretudo pela sua obra como pintor e ceramista, Cargaleiro dominou a cor e a geometria de forma marcante, imprimindo à arte contemporânea portuguesa um traço inconfundível. Ao longo da sua carreira, as suas criações expressaram sempre

a sua visão poética do Mundo, construindo um legado reconhecível por diversas gerações de Portugueses. Sendo um homem do mundo, foi também um cidadão sensível às suas origens, tendo escolhido Castelo Branco para instalar o seu Museu e a sua coleção, permitindo a tantos visitantes um conhecimento mais vasto da sua obra. Deixa um legado que muito prestigia a arte portuguesa e Portugal”.

Em comunicado é ainda adiantado que “em acordo com sua excelência o Presidente da República, o Governo vai aprovar a declaração de luto nacional no dia em que se realizem as exéquias de Manuel Cargaleiro (2 de julho)”.

A Entidade Regional do Turismo do Centro de Portugal, em comunicado, “associa-se aos votos de profundo pesar pelo desaparecimento do mestre Manuel Cargaleiro, proeminente figura da cultura nacional, que nos deixou hoje aos 97 anos:

Recorda que “o mestre pintor e ceramista manteve uma ligação muito forte com a Beira Baixa onde nasceu, apesar de ter vivido grande parte da sua vida em França. Exemplo maior dessa ligação é a Fundação com o seu nome, que criou em 1990, em Castelo Branco, e que posteriormente evoluiu para Museu Cargaleiro. Este museu, que exhibe em permanência parte significativa de sua obra, é uma importante referência cultural e turística na região Centro de

Portugal”.

O presidente da Câmara de Vila Velha de Ródão, Luís Pereira, em comunicado “expressa profundo pesar e consternação pela morte do mestre Manuel Cargaleiro, personalidade ímpar da cultura portuguesa que hoje (30 de junho) nos deixou” e salienta que “natural do Chão das Servas, Concelho de Vila Velha de Ródão, onde nasceu em 1927, apesar de ter vivido grande parte da sua vida em Paris, nunca esqueceu as raízes beirãs, sempre presentes na sua obra e na ligação à terra natal”.

Luís Pereira acrescenta que “pintor, ceramista, e escultor, o mestre Manuel Cargaleiro distinguiu-se não só pela singularidade, riqueza e relevo da sua obra, com que alcançou reconhecimento nacional e internacional, mas também pela sua generosidade e humildade, que marcaram todos aqueles que com ele contactaram”.

O autarca deixa “uma palavra de solidariedade e conforto à esposa do mestre Cargaleiro, Isabel Brito da Mana, e estende as condolências à restante família e amigos”.

Além disso a Câmara de Vila Velha de Ródão decretou três dias de luto municipal, com início a 1 de julho.

A Câmara de Castelo Branco realça que “lamenta e manifesta profundo pesar pelo falecimento do Mestre Manuel Cargaleiro” e sublinha que “é unanimemente considerado como um dos mais relevantes artistas portugueses e que através da relevância da sua obra tem ampliado e internacionalizado a arte contemporânea portuguesa, numa permanente proximidade com a identidade da Beira Baixa. Esta relação de cumplicidade artística e afetiva é materializada através da ímpar fragmentação pictórica da forma, da luz e da cor que amplia e transcende as dimensões do visível, do mundo e do outro”.

A autarquia Albicastrense assegura que “chama a si o compromisso de continuar a ser a sua casa expositiva, perpetu-

através de exposições temporárias e complementada com a oferta dos serviços do Museu, nomeadamente da Biblioteca e do Serviço Educativo”.

Museu que terá um terceiro pólo, dedicado à cerâmica, que ocupará o antigo edifício da Guarda Nacional Republicana (GNR), na Rua Vaz Preto, que foi recuperado pela Câmara de Castelo Branco e no qual falta apenas instalar o mobiliário expositivo.

ando a relevância da sua obra e vida” e avança que “vai decretar amanhã, segunda-feira (1 de julho), três dias de luto municipal pelo falecimento do Mestre, em que a bandeira do Município será colocada a meia haste”.

Uma longa carreira artística

Manuel Cargaleiro nasceu a 16 de março de 1927, em Chão das Servas, no Concelho de Vila Velha de Ródão, mas logo em 1928 passou a morar na Quinta da Silveira de Baixo, no Monte da Caparica.

Em 1945 realiza as primeiras experiências de modelação de barro, na olaria de José Trindade, no Monte da Caparica, e em 1949 ingressou na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa.

Em 1951 participa na exposição coletiva *Segunda Exposição de Cerâmica Moderna*, na sala de exposições do SNI, no Palácio Foz e obtém uma menção honrosa.

Em 1952 realiza a primeira exposição individual, *Exposição de Cerâmica de Manuel Cargaleiro*, com texto de Jorge Barradas, nas salas de exposições do SNI, Palácio Foz, em Lisboa. Participa também na exposição coletiva *Terceira Exposição de Cerâmica Moderna*, na sala de exposições do SNI, no Palácio Foz e obtém uma menção honrosa. Em 1953 recebeu o Prémio de Artes Plásticas para ceramistas, Sebastião de Almeida, atribuído pelo SNI. Nesse ano já é professor de Cerâmica na Escola de Artes Decorativas António Arroio, em Lisboa. Conhece Maria Helena Vieira da Silva e Arpad Szênes e faz a primeira viagem a Paris, fixando a sua residência em Paris, em 1957.

Nas décadas de 60 e 70 do ano passado participou em inúmeras exposições individuais e coletivas e é neste período que se afirma como ceramista, mas também como desenhador e pintor, para na década de 80 iniciar os seus trabalhos na área da tapeçaria, onde também se destacou.

Ao longo do fim do século XX e já no século XXI Manuel Cargaleiro nunca deixou de se dedicar àquilo que mais apreciava, a arte.

A obra de Cargaleiro em Castelo Branco

Em 1990, é criada a Fundação Manuel Cargaleiro que mais tarde passa a ter a sua sede em Castelo Branco, onde, a 9 de setembro de 2005, no Solar dos Cavaleiros, localizado na Rua dos Cavaleiros, na zona histórica da cidade, é inaugurado o Museu Cargaleiro.

Mais tarde, no Dia de Portugal, de Camões e das

Comunidades Portuguesas, 10 de Junho, em 2011, é inaugurado pelo então Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva, o novo edifício contemporâneo do Museu Cargaleiro, junto ao edifício já existente. Um novo pólo construído de raiz e que domina a Praça Manuel Cargaleiro contígua à Rua dos Cavaleiros.

SEIS NOVAS SALAS DE AULA COM CAPACIDADE PARA 150 ALUNOS

Ródão vai receber dois milhões de euros para a ampliação do Agrupamento de Escolas

As verbas foram atribuídas ao abrigo do PRR e pretende-se dar continuidade aos progressos obtidos na luta contra o abandono escolar

A Câmara de Vila Velha de Ródão vai receber um apoio superior a dois milhões de euros ao abrigo do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), para a construção de um novo edifício para acolher os alunos dos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico do Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão.

Os contratos para a reabilitação desta e de outras 22 escolas da região Centro,



Luís Pereira assinou o contrato na presença do ministro Manuel Castro Almeida

um investimento de mais de 124 milhões de euros, foram assinados dia 22 de junho, numa cerimónia realizada no auditório da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC), em Coimbra, onde esteve presente o presidente da autarquia

Rodense, Luís Pereira.

Segundo a CCDRC, objetivo deste apoio é “dar continuidade aos progressos registados na última década relativamente ao abandono escolar precoce, contribuir para um ensino mais atrativo e inclusivo e promover a construção e renovação de

espaços físicos alinhados com os objetivos da transição verde e digital”.

Por seu lado, Luís Pereira realça que “esta é uma medida que nos deixa muito satisfeitos e vem apoiar os esforços feitos pelo executivo nos últimos anos no que respeita à

fixação de famílias e jovens no Concelho. De acordo com os Censos 2021, Vila Velha de Ródão foi um dos apenas seis municípios do País que, nos últimos 10 anos, viu aumentar a população entre os zero e os 14 anos, o que se refletiu no aumento do número de alunos a frequentar o Agrupamento de Escolas e exige com urgência a realização de um investimento com vista à ampliação das instalações existentes para os acomodar”.

A intervenção, que conseguiu um apoio de 2.062.502,37 euros do PRR, vai permitir criar seis novas salas de aula, com capacidade para 150 alunos, uma sala polivalente/auditório e um laboratório. Para além destas salas, serão ainda criados cinco gabinetes de apoio, nomeadamente, um gabinete para apoio na terapia da fala, um gabinete de apoio psico-

lógico e três gabinetes de trabalho.

Presente na cerimónia em que os 20 municípios abrangidos assinaram os termos de aceitação para obras, o ministro Adjunto e da Coesão Territorial, Manuel Castro Almeida, lembrou que estes investimentos têm de estar prontos até ao dia 30 de junho de 2026, data imposta pelo PRR, e reiterou a confiança na capacidade dos autarcas para a execução deste e para a boa gestão dos estabelecimentos de ensino.

Para além de Vila Velha de Ródão, foram contempladas com este apoio escolas dos municípios de Alvaiázere, Anadia, Arganil, Carregal do Sal, Castro Daire, Coimbra, Figueira da Foz, Ílhavo, Lousã, Mealhada, Mira, Montemor-o-Velho, Oliveira do Bairro, Pombal, Porto de Mós, Sátão, Seia, Tábua, Vila de Rei.

Rede para a valorização dos territórios vinculados ao Tejo promove-se em Ródão

No âmbito do projeto de cooperação interterritorial *Tejo Vivo*, a rede que integra os cinco Grupos de Ação Local (GAL) portugueses, que representam 22 municípios, onde residem mais de 415 mil habitantes, numa área que se estende por mais de nove mil quilómetros quadrados, realizaram uma ação de promoção das potencialidades do território junto ao maior rio da Península Ibérica, em Vila Velha de Ródão.

A ação, inserida na programação da Feira dos Sabores do Tejo, que decorreu de 28 a 30 de junho, em Vila Velha de Ródão, dinamizada pela Câmara de Vila Velha de Ródão, contou com um stand representativo das dinâmicas dos territórios dos parceiros do projeto *Tejo Vivo*, nomeadamente do Ribatejo Interior (TAGUS); Ribatejo Norte (ADIRN); Beira Interior Sul (ADRACES); Ribatejo (APRODER) e Pinhal Interior Sul (Pinhal Maior). O espaço permitiu promover, divulgar e valorizar as potencialidades



dos territórios rurais do Tejo e aproximar as comunidades ao Tejo, relembrando a sua importância histórica e cultural, com foco nas áreas temáticas agricultura e ambiente, turismo e património.

No decorrer do evento, permitindo o intercâmbio cultural dos territórios com margens ribeirinhas ao Rio Tejo, os participantes realizaram, dia 29 de junho, um percurso de barco no Rio Tejo, com observação da fauna e flora, com uma visita ao Parque Ambiental do Tejo e ainda uma oficina

e *showcooking* com produtos do rio e sua importância para a valorização dos territórios *Tejo Vivo*, dinamizado pelo chef Leonel Barata e pela nutricionista Inês Lourenço. A oficina possibilitou conhecer alguns benefícios relacionados com o consumo de peixe do rio associado à dieta mediterrânica e à promoção da saúde e da qualidade de vida. Esta iniciativa de interesse acrescido por todos os que se quiseram associar permitiu a aprendizagem de alguns produtos que não ignoram aspetos relacionados com

a sustentabilidade ambiental, bem como a demonstração da possibilidade efetiva de se comercializar de forma inovadora o peixe do rio associado a outros produtos endógenos de qualidade, nomeadamente o azeite e as ervas aromáticas.

O evento contou ainda com um momento de música trazido à viola por Tom Hamilton e uma degustação gastronómica de produtos Terras D'Oiro.

O projeto de cooperação interterritorial *Tejo Vivo*, apoiado pela medida 10.3 - Cooperação Interterritorial do PDR2020, do Portugal 2020 e financiado pelo FEADER vai realizar no decorrer dos próximos meses várias ações de valorização em termos turísticos e patrimoniais dinamizadas pelos parceiros em cada um dos cinco territórios que será participada pelos restantes parceiros e agentes locais, permitindo, também, o intercâmbio cultural entre as gentes das margens ribeirinhas, e atraindo visitantes aos territórios do Tejo.

Ródão marca presença no Encontro do Associativismo e Regionalismo



A Casa do Concelho de Vila Velha de Ródão marcou presença no VII Encontro do Associativismo e Regionalismo, que se realizou em Lisboa, de 14 a 16 de junho, numa organização da Associação das Casas Regionais em Lisboa (ACRL) e da Associação das Coletividades do Concelho de Lisboa (ACCL), com o apoio da Câmara de Lisboa e das juntas de freguesia do Areeiro, Arroios e Penha de França.

Ao longo dos três dias a Alameda encheu-se com uma mostra de diversas regiões, onde cada uma, ao seu estilo, mostrou várias potencia-

lidades, desde mostras gastronómicas, passando pelo artesanato, turismo, doçaria e muito folclore, fadistas e concertinas.

A Casa do Concelho de Vila Velha de Ródão deu a conhecer os produtos *Terras de Oiro*, com os queijos da Queijaria Lourenço, mel Claro's, presunto e enchidos Rodrigues, azeite da Rodoliv, azeitonas da Tojeira e vinhos da Adega 23.

A música também esteve presente dia 16 de junho, atuação da Sociedade Filarmónica de Educação e Beneficência Fratelense, que está a festejar os 121 anos.

COM ABERTURA DE CONCURSOS PÚBLICOS

1,3 milhões de euros para requalificar Piscina Coberta, Biblioteca e Arquivo Municipal

As obras vão permitir, entre outros benefícios, uma melhor eficiência energética e utilização das energias renováveis

A Câmara de Idanha-a-Nova aprovou, em reunião do executivo, a abertura de concursos públicos para a realização de obras na Piscina Coberta de Idanha-a-Nova, na Biblioteca Municipal e no Arquivo Municipal.

No valor global de 1.365.196,39 euros, os compromissos plurianuais neces-



A Piscina Municipal vai cumprir as regras de higiene e segurança exigidas

sários para a execução das três empreitadas serão submetidos à apreciação da Assembleia Municipal.

O presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, realça que “estes in-

vestimentos foram aprovados no âmbito dos Investimentos Territoriais Integrados (ITI), através do pacto celebrado entre a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) e a Comissão de Coordenação e

Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC), no contexto do novo Quadro Comunitário 2030. Vão permitir requalificar as infraestruturas da administração local com vista a uma melhor eficiência energética e

utilização de energias renováveis nos edifícios”.

Atendendo aos muitos anos consecutivos de funcionamento da Piscina Municipal, são necessários investimentos avultados para que cumpra as regras de higiene e segurança que a lei determina.

Substituição de envidraçados, reformulação da unidade de desumidificação, revisão do sistema de bombagem, mecanização da cobertura térmica, instalação de sistema de gestão técnica centralizada, substituição das luminárias por lâmpadas LED e ligação do sistema solar fotovoltaico à rede elétrica são algumas das beneficiações a concretizar nas piscinas interiores, entre outros investimentos na área do conforto, higiene e segurança.

A empreitada na Biblioteca Municipal de Idanha-a-Nova tem por objetivo a melhoria do comportamento térmico e energético, através de isolamento térmico das paredes exteriores, substituição da cobertura e caixilharias, bem como a eliminação de patologias, prevendo a melhoria do conforto aos utilizadores e a eficiência energética do edifício.

A mesma fundamentação tem a obra no Arquivo Municipal.

Refira-se que estas empreitadas dão continuidade à estratégia da atual gestão autárquica, que já levou à execução de mais de 300 obras nos últimos anos, em todo o Concelho, num investimento da Câmara que ultrapassa os 30 milhões de euros.

Ajidanha estreia *Obrigado, senhor Zé*

O novo espetáculo da Ajidanha, *Obrigado, senhor Zé*, estreia, no próximo sábado, dia 6 de julho, às 21h30, no Centro Cultural Raiano, em Idanha-a-Nova.

A entrada é gratuita e o espetáculo é para maiores de seis.

Trata-se de uma criação coletiva a partir de uma ideia de Rui Pinheiro, com encenação de Fábio Superbi, consistindo no primeiro espetáculo da Ajidanha a utilizar marionetas.

Na apresentação do espetáculo é adiantado que “*Obrigado Senhor Zé* decorre num bar, como tantos outros bares que existem, em qualquer lugar... Sendo dada uma ênfase especial a quem está detrás do balcão, que muitas vezes não serve apenas uma bebida, mas serve também um consolo, um conselho, uma opinião... passando a exercer funções de psicólogo, filósofo, comentador político ou desportivo, entre tantas outras. Falamos de vidas não olhadas, mas que olham por nós”.

Na sinopse da peça, pode ler-se que “todos os lugares contêm recordações, memórias, mas existem lugares que

têm tantas, que uma caixa não é suficiente. Estas lembranças podem parecer simples, insignificantes, lixo até, mas são verdadeiramente memórias. Contar como o proprietário deste bar vai enchendo essa caixa, durante a sua vida, é o desígnio que este espetáculo pretende”.

A manipulação de marionetas está a cargo de Pedro Grácio, Rui Pinheiro e Sofia Miguel.

Refira-se que havia a vontade, há alguns anos, da Ajidanha experimentar as marionetas, sendo avançado que “numa formação de marionetas com Fábio Superbi, surgiram dois bonecos que nos recordam alguém... Foi este o mote, para, a partir de um bar conhecido da localidade de Idanha e o seu casal de proprietários, inspirar este *Obrigado Senhor Zé*”.

É uma coprodução Ajidanha e Centro Cultural Raiano, com os apoios da Câmara de Idanha-a-Nova e da União de Freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes. Tem ainda o apoio da República Portuguesa-Cultura/Direção-Geral das Artes, no âmbito do apoio à programação da Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses (RTCP).

António Lisboa é o novo presidente da Assembleia Municipal

Na sequência do recente falecimento do presidente da Assembleia Municipal de Idanha-a-Nova, João Dionísio, na sessão de 28 de junho deste órgão procedeu-se à eleição de uma nova Mesa.

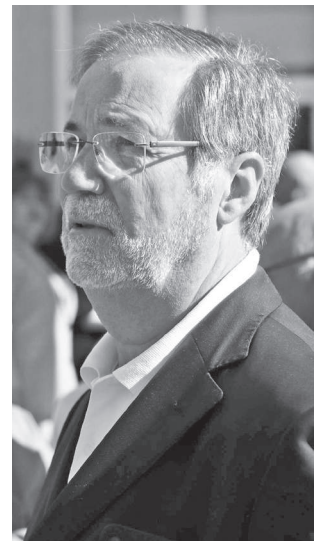
A Mesa da Assembleia Municipal, eleita por unanimidade, passa a ser constituída pelo presidente António Lisboa, pela primeira secretária Graça Ferrer Pires e pelo segundo

secretário Manuel Monteiro.

A sessão, que decorreu no Rosmaninhal, seguindo a estratégia de realização de assembleias municipais descentralizadas, que sempre foi defendida por João Dionísio, ficou marcada por um minuto de silêncio e a homenagem ao anterior presidente da Assembleia Municipal.

Entre outros assuntos deliberados na Assembleia Muni-

cipal, constaram a aprovação da assunção de compromissos plurianuais para a beneficiação da Piscina Municipal de Idanha-a-Nova (interior), da Biblioteca Municipal e do Arquivo Municipal. Os projetos enquadram-se no âmbito dos Investimentos Territoriais Integrados (ITI), através do pacto celebrado com a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) e a Comissão de Co-



ordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC), no contexto do novo Quadro Comunitário 2030.

Sem Rotas na Raia viajam até ao Festival das Migas

O Sem Rotas na Raia, organização motociclista de habitantes, trabalhadores e amigos do Concelho de Idanha-a-Nova e Penamacor, realizou mais um passeio, sendo o destino final o Festival das Migas, em Segura.

Recorde-se que o Sem Rotas na Raia realiza vários passeios com vista à promo-

ção do património natural, cultural e religioso da Raia Portuguesa.

No dia 16 de junho, o circuito teve como objetivo proporcionar aos participantes uma experiência dedicada ao património natural do Concelho de Idanha-a-Nova.

A rota foi delineada com o objetivo de passar pelo

Ladoeiro, Cegonhas, Couto dos Correias, Rosmaninhal, Telefe Alto, sendo o destino final o Festival das Migas, em Segura.

Durante a viagem os participantes usufruíram da paisagem, tendo como ponto mais alto a paragem no vértice geodésico do Cabeço Alto.

No Rosmaninhal foram

recebidos com borrações oferecidos pela Pastelaria Rosmaninho.

Em Segura os participantes visitaram a ponte romana e da Praia do Mata-Mouros, parando ao lado da Capela da Misericórdia.

Já no Festival, os participantes usufruíram da grande variedade de migas.

NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA E SÁBADO, 5 E 6 DE JULHO

Festival do Peixe do Rio mantém tradição em São Pedro do Esteval

O Festival do Peixe do Rio é um dos quatro festivais gastronómicos que promove os produtos endógenos das freguesias

A Freguesia de São Pedro do Esteval, no Concelho de Proença-a-Nova, acolhe, na próxima sexta-feira e sábado, 5 e 6 de julho, mais uma edição do Festival do Peixe do Rio.

Este festival gastronómico junta-se aos três já existentes, fechando o ciclo de promoção dos produtos endógenos do Concelho de Proença-a-Nova em cada uma das freguesias. Um objetivo que teve início há alguns anos, com o Festival da Cereja e do Limão, em Montes da Senhora, depois o Festival



O peixe do Rio Ocreza e da Ribeira da Pracana alimenta o Festival

do Plangaio e do Maranhão, em Sobreira Formosa, sem esquecer o Festival da Tigelada e a Festa do Município na sede de Concelho.

A Freguesia de São Pedro do Esteval que, por gozar da localização privilegiada junto a duas linhas de água, sempre viveu em consonância com a fauna que o Rio Ocreza e a Ribeira da Pracana propor-

cionam, principalmente o peixe do rio, onde se destaca o barbo, a boga e a enguia, o peixe do rio frito e as sopas de peixe do rio são dos pratos mais característicos desta zona do Concelho.

O programa tem como cabeças de cartaz Cláudia e os Minhotos Marotos que atuam no próximo sábado, 6 de julho, à noite. Na cozinha ao

vivo destaque para Carolina Correia, vencedora do *Mas-terchef Junior*, que se junta à já habitual presença de Nuno Sabino e Vítor.

O Festival conta ainda com as atuações dos acordeonistas Diogo da Gaita e João Carvalho, a Orquestra Viola Beiroa, Barquinha Saudosa, Mário e Companhia, Jorge Gonçalves Trio e o DJ Kativ.

Grandes Férias com Arte, Ciência e Desporto têm inscrições abertas

As inscrições para os programas das Grandes Férias com Arte, Ciência e Desporto estão abertas na Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova, no Balcão Único da Câmara ou nos serviços *on-line* da autarquia.

Para quem queira fazer a inscrição *on-line* basta aceder aos serviços *on-line*, fazendo a autenticação ou, caso ainda não esteja registado, fazer o registo e esperar pela confirmação via *email*. Após esta etapa basta aceder ao portal e escolher o menu Desporto e Juventude e aceder ao formulário Grandes Férias com Arte, Ciência e Desporto. Caso não queira fazer o registo, pode descarregar a ficha de inscrição no portal, preencher e entregar presencialmente no Balcão Único ou na receção da Biblioteca Municipal.

Este programa de férias, organizado pela Câmara de Proença-a-Nova em parceria com o Centro Ciência Viva da Floresta, está disponível para crianças entre os seis e os 12 anos e que queiram ocupar os seus tempos livres com atividades lúdicas. O primeiro programa das Grandes Férias com arte, ciência e desporto teve início na passada segunda-

feira, 1 de julho, e prolonga-se até à próxima sexta-feira, 5 de julho. Está prevista a realização de mais seis programas: de 8 a 12 de julho; de 15 a 19 de julho; de 22 a 26 de julho; de 29 de julho a 2 de agosto; de 2 a 6 de setembro e de 9 a 13 de setembro.

Ateliers de trabalhos manuais, atividades científicas e visionamento de filmes são algumas das propostas. Os técnicos de desporto acompanharão as crianças nas idas às praias fluviais e às piscinas públicas do Concelho.

Cada programa tem um custo de 25 euros para as crianças residentes ou que frequentem um estabelecimento no Concelho e 40 euros para não residentes. O valor inclui transporte, almoço e seguro de acidentes pessoais e atividades. Existem ainda descontos de 20 por cento na inscrição do segundo filho e 25 por cento na inscrição do terceiro. Para quem usufrui de subsídio escolar, o acesso é gratuito para os alunos do escalão A e 50 por cento de desconto para os alunos do escalão B. O número máximo de participantes é de 30 e o mínimo de 10 por programa.

Livro de poesia de Gonçalo Salvado lançado

O novo livro de poesia de Gonçalo Salvado com o título *Quando a Luz do teu Corpo me Cega*, ilustrado com desenhos originais de Álvaro Siza Vieira e com um ensaio introdutório de Maria João Fernandes, foi apresentado dia 23 de junho, na Biblioteca da Câmara de Proença-a-Nova, que patrocinou a edição que contou para as serigrafias que ilustram a edição especial com a colaboração do Centro Português de Serigrafia.

A apresentação ficou a cargo de Pedro Mexia, por videoconferência, e de Maria João Fernandes.

A obra, editada pela *RVJ editores*, apresenta-se em duas edições, uma delas especial, em braille, composta por uma seleção de poemas e incluindo um desenho de Siza Vieira na capa, (com a colaboração do Centro de Recursos para a Inclusão Digital da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria, sendo ambas as edições apoiadas pela Câmara de Proença-a-Nova.

A edição especial em braille intitula-se *Lumineia* reunindo poemas de Gonçalo Salvado com o tema da luz no contexto

amoroso, recorrente na poesia do autor, conta com texto de abertura de Maria João Fernandes e pretende representar uma homenagem a Luís Vaz de Camões, por ocasião dos 500 anos do seu nascimento, a partir do verso, retirado dos *Lusíadas*, *Que é grande dos amantes a cegueira*, uma das epígrafes que abre o livro *Quando a Luz do Teu Corpo me Cega*.

Três serigrafias, numeradas e assinadas por Álvaro Siza Vieira, realizadas pelo Centro Português de Serigrafia a partir dos desenhos que ilustram a obra, acompanham as duas edições. As imagens para as três serigrafias, foram previamente selecionadas e escolhidas pelo seu autor.

No mesmo dia foi inaugurada uma exposição dos desenhos originais de Álvaro Siza Vieira e das serigrafias que se associam o livro.

Acerca da poesia de Gonçalo Salvado já se pronunciou o próprio arquiteto Álvaro Siza Vieira, citado na contracapa do livro, referindo a sua transparência e essencialidade, ao escrever que “Gosto muitíssimo da sua poesia. Tentarei aproximar-me

com os meus desenhos da essencialidade e do grande rigor com que *esculpe* as palavras”.

Pedro Mexia afirmou que “Gonçalo Salvado ao longo destas duas décadas e meia, desde o seu primeiro livro, *Quando*, publicado em 1996 e sobre o qual na altura tive oportunidade de escrever, tem vindo a afirmar-se como um poeta do amor no sentido lato do termo, um amor ao mesmo tempo erótico e ao mesmo tempo romântico num sentido que não diz respeito apenas nem ao romantismo no sentido vulgar da palavra, nem ao romantismo do período romântico. Um amor que vai muito além destes conceitos, que faz com que o erótico transcenda o mero jogo. Os poemas de Gonçalo Salvado ultrapassam aquilo que geralmente se denomina como os limites do poema erótico, estabelecem uma ligação com uma outra realidade do âmbito do sagrado ou do divino (...) Gonçalo Salvado cita neste seu novo livro muitos poetas amorosos, mas na verdade não se parece com nenhum deles, a sua poesia possui uma identidade própria”. Acrescentou que

“se há um modelo na poesia amorosa de Gonçalo Salvado é o do *Cântico dos Cânticos*, poema bíblico cuja presença é constante na sua poesia, um livro religioso que toma de empréstimo a linguagem amorosa (...) Um outro aspeto a sublinhar na sua poesia é o da brevidade que tem a ver com uma certa tradição lírica e cujo exemplo de depuração e exigência formal na poesia portuguesa é o de Eugénio de Andrade. Aspetos que a poesia de Gonçalo Salvado igualmente apresenta (...) Outra vertente original que gostaria de salientar é a da presença do divino nesta poesia. Geralmente, a poesia amorosa parece quase sempre demarcar-se do religioso. Mas na poesia de Gonçalo Salvado estes dois universos estão unidos. O divino é evocado, não no sentido teológico, mas no sentido do miraculoso ou do sublime, de uma forma diferente daquela que encontramos na poesia de Herberto Helder ou de David Mourão-Ferreira”.

Por seu lado Maria João Fernandes referiu-se a esta obra como uma “verdadeira gramática, quase uma enciclopédia

do amor que ficará como uma referência importante do nosso lirismo. Junta num mesmo sortilégio a poesia de Gonçalo Salvado e os desenhos de Siza Vieira e situa-nos de imediato no terreno do mito. (...) A poesia de Gonçalo Salvado alimenta-se dos diversos afluentes, temas de outros dos seus livros, a poesia e os textos de amor ancestrais e da grande tradição do lirismo, do *Cântico dos Cânticos*, de Safo, Ovídio e Omar Khayyam a Camões, Bocage, Leonardo Coimbra, Florbela Espanca, Pablo Neruda, Octavio Paz, Paul Éluard, Herberto Helder, António Ramos Rosa e David Mourão-Ferreira, entre muitos outros.

O ritual do amor, nas infinitas variações amorosas da palavra, encontra uma soberba correspondência na eloquente depuração das linhas de Siza Vieira rumo à imaterial transcendência, ao mistério mais absoluto, a que as imagens, literária e plástica, apelam.

Nos desenhos a extrema depuração é eficaz e eloquente. As linhas delicadamente subtis, precisas, preciosas, matisseanas, do arquiteto artista e as palavras

densas, enamoradas da claridade, do discurso igualmente depurado do poeta, tendem para a síntese, na infindável litania amorosa, que é uma forma de invocação, um apelo à revelação que por vezes os desenhos parecem não apenas corporizar, mas evocar, invocar.

Celebração da mulher como realidade, como metáfora e como símbolo, e do ritual amoroso a que ela dá um sentido. Mediadora dos elementos, ícone supremo do mundo natural e do mundo sobrenatural, numa sublime fusão do humano, do cósmico e do divino, a sua evidência e o seu mistério diluem-se em pura luz, em cintilantes iridescências, um outro título do autor.

Palavra e imagem desenhavam um mesmo corpo nas suas variações infinitas. Corpo material e imaterial, real e imaginário, do arquétipo, mais ardente do que o fogo, mais luminoso do que a luz e que traduz a sua essência última. Inominável”.

A apresentação nacional desta obra decorrerá em Lisboa na galeria do CPS do Centro Cultural de Belém, em data a marcar.

DE QUINTA-FEIRA A SÁBADO, 4 A 6 DE JULHO

Maratona de Leitura recebe mais de 80 convidados

A Maratona da Leitura da Sertã já é um dos principais festivais literários, com muitos participantes



Ao longo dos três dias serão dezenas de atividades em espaços diversificados

Gonçalo M. Tavares, Stênio Gardel, Álvaro Laborinho Lúcio, José Pacheco Pereira, Rodrigo Leão com o seu projeto *Os Poetas*, Fernando Alvim, Irene Flunser Pimentel, Luís Represas, António Mota, Martim Sousa Tavares, Pedro Lamares, Isabel Nery e Victor Vidal são alguns dos mais de 80 convidados que estarão presentes na próxima edição da Maratona de Leitura, que decorre no Concelho da Sertã, entre esta quinta-feira, 4 de julho, e o próximo sábado, 6 de julho.

O presidente da Câmara da Sertã, Carlos Miranda, destacou, na apresentação da iniciativa, o “papel da cultura no crescimento e progresso dos territórios”, insistindo que o investimento em cultura “produz enormes ganhos a vários níveis”. Para Carlos Miranda, a “Maratona de Leitura é uma aposta ganha e é a prova de que, através da cultura, é possível imprimir desenvolvimento”,

lembrando vários números e estatísticas que confirmam “o retorno financeiro e o impacto do emprego na área da cultura”. Acrescentou que “a população tem de perceber que a cultura é fundamental para o nosso crescimento económico”.

Por seu lado, Ana Sofia Marçal, coordenadora da Biblioteca Municipal da Sertã, que é a entidade organizadora deste evento da Câmara da Sertã, realçou que “temos o melhor cartaz de sempre da Maratona de Leitura e a convicção é que esta será, com toda a certeza, uma edição única daquele que é o festival literário mais bonito de Portugal”.

De acordo com Ana Sofia Marçal, a Maratona de Leitura contará com “quase 90 convidados em 80 atividades, ao longo de três dias e 60 horas de programação. As atividades decorrerão nas 10 freguesias do

Concelho da Sertã”.

Rui Pedro Lopes marcou também presença nesta apresentação e destacou “o caráter variado de um evento, que leva a cultura a todo o Concelho da Sertã, mesmo aos lugares mais afastados da sede”. Aproveitou ainda para assinalar “o contributo decisivo da Maratona de Leitura não só para a cultura, mas também para o turismo”.

Após a leitura de um poema de Jorge de Sena, por um aluno da ETPS, Carlos Miranda deixou uma nota final, constatando que “o espírito e caráter único da Maratona de Leitura tem atraído anualmente muitos milhares de pessoas ao Concelho da Sertã, porque este é talvez o evento mais completo e eclético do País e aquele que melhor interpreta a ligação ao território. É uma experiência absolutamente singular aquela que é proposta ao longo destes três dias”.

Tendo como mote a *Resistência e Liberdade*, o programa deste ano procura plasmar esta temática, ainda que muitas das quase 80 atividades previstas procurem ir mais além no seu espectro. Estão agendados, por exemplo, encontros com escritores, passeios literários de barco e pedestres, oficinas de escrita e leitura, espetáculos performativos, sessões temáticas, concertos, lançamento de livros, oficinas culturais, exposições, além da já icónica maratona de 24 horas a ler em voz alta entre as Zero e as 24 horas do dia 6 de julho.

As Festas na Aldeia serão outro dos pontos altos do programa. A ideia é levar às aldeias mais isoladas do Concelho da Sertã os livros e a leitura, recorrendo-se a performances com contadores de histórias, acompanhados, nalguns casos, de escritores.

O programa tem início previsto para as 11 horas desta quinta-feira, 4 de julho, sendo que os grandes destaques desse dia vão para o encontro com o escritor brasileiro Stênio Gardel, recente vencedor do National Book Award, às 18 horas, na Biblioteca Municipal, e para a cerimónia de abertura da Maratona de Leitura, no Cineteatro Tasso, às 21h30, onde será exibido o documentário *Pessoas, espaços, cultura e tradições da Sertã*, com curadoria de Gonçalo M. Tavares.

Na próxima sexta-feira, 5 de Julho, logo às zero horas, no Monte de Nossa Senhora da Confiança, em Pedrógão Pequeno, realizar-se-á uma conversa com os artistas Luís Represas, Agostinho Santos, João Paulo Queiroz e o escritor Victor Vidal, que foi o vencedor do Prémio LeYa 2023. Mais tarde, às 11 horas, Luís Caetano moderará um encontro com José Pacheco Pereira, Irene Flunser Pimentel e Isabel Nery, seguindo-se às 15h30, a inauguração da exposição e lançamento do livro *Atrás da cortina da loucura: figurações de Frida Kahlo*, de Agostinho Santos. Às 17h30, decorrerá uma sessão evocativa sobre Luiz Pacheco, que contará com a participação, entre outros, de João Pedro George. Álvaro Laborinho Lúcio estará à conversa, a partir das 20 horas, no Jardim da Serrada, e às 22h30, Rodrigo Leão, Gabriel Gomes e Miguel

Gomes sobem ao palco da Casa da Cultura para apresentar o espetáculo *Os Poetas – O Homem em Eclipse*.

Como habitualmente, o último dia da Maratona de Leitura arranca pelas zero horas com o início das 24 horas a ler. Às 8h30, Jorge Reis-Sá será o cicerone para o passeio pedestre pelas margens do Rio Zêzere, em Pedrógão Pequeno. Pelas 11h, será inaugurada a exposição e apresentada a coleção de livros infantis *Missão democracia*, com a presença dos autores e ilustradores Carla Maia de Almeida, Carolina Celas, Isabel Zambujal, Mantraste, Mariana Malhão e Mariana Rio, Rachel Caiano e Rita Taborda Duarte. A partir das 15 horas realizar-se-á o encontro com os escritores Ana Cristina Silva e Martim Sousa Tavares e depois, pelas 17h30, o lançamento do livro *A liberdade não cabe no poema*, uma edição conjunta da BOCA e da Câmara da Sertã. Já às 18 horas, Fernando Alvim e Dr. Love protagonizarão um encontro inusitado num passeio de barco pelo Rio Zêzere e, uma hora depois, Marta Martins Silva e Carlos Campaniço surgirão à conversa na Fonte da Pinta.

O tradicional encerramento da Maratona de Leitura e das 24 horas a ler acontece no recinto do Castelo da Sertã, com um espetáculo de *stand-up poetry* intitulado *Puxa! Tenhamos fezes no futuro*.

Concurso de Leitura em Voz Alta tem vencedores

O júri do Concurso Nacional de Leitura em Voz Alta reuniu recentemente e definiu os vencedores da quarta edição, que decorreu durante este ano. No total, foram rececionados 30 trabalhos no concurso que resulta de uma iniciativa conjunta da Câmara da Sertã, através da Biblioteca Municipal Padre Manuel Antunes, e da empresa Palser, sediada na Sertã.

O presidente da Câmara da Sertã, Carlos Miranda, mostrou-se “muito satisfeito com a forma como decorreu esta quarta edição”, pois “tivemos mais trabalhos a concurso e o nível de qualidade subiu bastante”. E acrescentou que “é motivo de orgulho toda esta adesão a uma iniciativa que visa celebrar a leitura em voz alta e promover hábitos de leitura na comunidade”.

Dos 30 trabalhos rececionados, 21 concorriam à categoria A, dos 12 aos 15 anos, e nove à categoria B, para 16 ou mais anos.

“Recebemos trabalhos de todo o território nacional, embora com mais expressividade nas zonas Centro e norte de Portugal”, explicou Ana Sofia Marçal, responsável da Biblioteca Municipal Padre Manuel Antunes, e um dos elementos do júri, juntamente com o profissional de leitura em voz alta Rodolfo Castro, e Mónica Fernandes, em representação da Palser. “A qualidade das leituras apresentadas continua a crescer de ano para ano, mantendo-se nesta edição participações de grande qualidade técnica, existindo diferenças muito pouco significativas entre os trabalhos submetidos a concurso”, explicou Ana Sofia Marçal.

cou Ana Sofia Marçal.

O primeiro prémio do júri, na categoria A, foi atribuído à Biblioteca Escolar Corga de Lobão, da Escola Básica 2,3 Corga de Lobão, Santa Maria da Feira, com uma leitura pela aluna Lorena Pinho e Silva, que receberá um prémio de mil euros destinado exclusivamente à compra de livros para a biblioteca ou para ações que visem a promoção do livro e da leitura junto da comunidade escolar. Na segunda posição ficou a Biblioteca Escolar Sophia de Mello Breyner Andresen, da Escola Básica António Lourenço Fariinha, da Sertã, com uma leitura pela aluna Alice Figueiredo, que receberá 200 euros em livros. Já no terceiro lugar ficou a Biblioteca Escolar Clara Brandão, do Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro, de Oliveira de

Azeméis, com uma leitura pela aluna Ana Mesquita, que terá direito a um prémio de 50 euros em livros.

Por seu lado, na categoria B, o júri atribuiu o primeiro lugar à Biblioteca Escolar da Escola Secundária Quinta das Palmeiras, na Covilhã, com uma leitura pela aluna Lua Raquel Afonso, que arrecadará também um prémio de mil euros destinado à compra de livros ou para ações que visem a promoção do livro e da leitura junto da comunidade escolar. A segunda posição na categoria B foi conquistada pela Biblioteca Escolar Centro de Recursos Educativos Dr. Azeredo Perdição, da Escola Secundária Alves Martins, de Viseu, com uma leitura pela aluna Leonor Correia, que terá direito a 200 euros em livros. O terceiro lugar coube à Biblioteca Escolar

da Escola Básica e Secundária de S. Martinho do Porto, com uma leitura pela aluna Kaixin Cheng, a quem serão entregues 50 euros.

Por decisão do júri, foram ainda atribuídas duas menções honrosas na categoria A, à Biblioteca Escolar do Agrupamento de Escolas de Branca, Escola Básica de Branca, de Albergaria-a-Velha, com uma leitura pela aluna Matilde Neves; e à Biblioteca Escolar Biscoitos com Livros, da Escola Básica Integrada dos Biscoitos, da Ponta Negra, Açores, com uma leitura pela aluna Maria Silva]. Também na categoria B houve lugar à entrega de duas menções honrosas, à Biblioteca Escolar da Escola Secundária de Arouca, com uma leitura pelo aluno Simão Oliveira; e à Biblioteca Escolar de Escariz,

Escola Básica e Secundária de Escariz, com uma leitura pela aluna Lara Reis.

De referir, ainda que os alunos que tenham participado nos trabalhos premiados recebem um *voucher* em livros no valor de 40 euros. Além disso, todos os alunos que a sua leitura tenha sido premiada ou tenha recebido uma menção honrosa têm a possibilidade de frequentar gratuitamente uma formação de leitura em voz alta, ministrada por Rodolfo Castro, que decorrerá integrada na Maratona de Leitura, dia 4 de julho, a partir das 14h30.

A entrega de prémios e certificados decorrerá esta quinta-feira, 4 de julho, a partir das 21h30, no Cineteatro Tasso, na Sertã, durante a cerimónia solene de abertura da 12.ª edição da Maratona de Leitura.

6 E 7 DE JULHO

Proença-a-Nova é a capital do basquetebol

Proença-a-Nova vai acolher o 5.º Torneio Internacional de Basquetebol, nos próximos dias 6 e 7 de julho, organizado pela Associação Basquetebol Albicastrense (ABA) com o apoio do Município de Proença-a-Nova e do Agrupamento de Escolas. A competição está dividida nos escalões Mini 8, Mini 10, Mini 12, Sub 14 Masculinos e Femininos, Sub 16 Masculinos e Femininos, totalizando 23 clubes, 78 equipas e 950 participantes, dos quais 3 equipas espanholas.

De 7 a 13 de julho decorre o Campus de Verão da ABA exclusivo para atletas da formação, entre os 11 e os 17 anos e aberto a todos os jovens



Proença vai receber 950 jovens atletas de 78 equipas

atletas interessados, de todos os clubes e cujas inscrições estão a decorrer através do e-

mail abacbranco@gmail.com. O campus inclui excelentes condições aos atletas da mo-

dalidade, tais como: máquina de lançamento, equipamento de treino e t-shirt, seguro desportivo, treinos bi-diários, alimentação completa, piscina, praia fluvial, atividades lúdicas, monitores de tempos livres, prémios e relatório individual.

Esta parceria entre o Município de Proença-a-Nova e a Associação de Basquetebol Albicastrense iniciou-se em 2019 e a qualidade das instalações em Proença-a-Nova com acesso ao pavilhão desportivo, piscina, refeitório e alojamento tem contribuído para o sucesso deste torneio ano após ano.

Idanha Cup disputa torneio de Sub-15

O CD Fátima foi o grande vencedor no escalão de Sub-15 do Torneio Idanha Cup 2024, naquele que foi o penúltimo fim de semana do evento.

O torneio disputou-se nos dias 28, 29 e 30 de junho e envolveu representantes dos três concelhos envolvidos no evento: Idanha-a-Nova, Penamacor e Castelo Branco.

Na entrega dos prémios, o vereador da Câmara de Idanha-a-Nova, João Carlos Sou-



sa, transmitiu uma “saudação especial à equipa de Sub-13

do Club União Idanhense, que disputou o torneio de Sub-15”.

Para o autarca, “este foi um momento de aprendizagem e crescimento”.

O Idanha Cup 2024 encerra com o Torneio de Juvenis Sub-17 em futebol de 11 (Pedrógão de São Pedro e Alcains), de 5 a 7 de julho.

O evento é organizado pela Câmara de Idanha-a-Nova, em parceria com a 2BE - Associação para o Fomento da Actividade Social, Desportiva e Intercâmbio Cultural.

Duas medalhas para o ténis de mesa da Carapalha

Disputaram-se nos passados dias 22 e 23 de junho, os Campeonatos Distritais da Associação de Ténis de Mesa de Coimbra na Figueira da Foz e a Associação Cultural e Desportiva da Carapalha (ACD Carapalha) esteve presente com os atletas João Rita, Rodrigo Venâncio, Pedro Abade, Afonso Salgueiro, Pedro Barata, Leonardo Leirão, Guilherme Neves e Lourenço Sena.

O destaque vai para o jo-



vem Lourenço Sena de 8 anos que conquistou duas medalhas nas duas provas que disputou, Campeão Distrital Individual Sub 11 e Vice-Campeão Distrital de Pares Sub 11.

É de destacar a parceria feita com o clube vizinho C.C.D. Estrela do Zêzere - Boidobra que tornou possível a participação da dupla Lourenço Sena (ACD Carapalha) com o Pedro Fonseca do EZ Boidobra na prova de pares em sub 11.

Raia Cup está de volta com 16 equipas

O Raia Cup, o único torneio de futebol infantil e juvenil na região, regressa para a 2ª edição a partir de 12 de julho, com a participação de 16 equipas ao longo de dois fins de semana.

Os jogos vão decorrer no Complexo Desportivo de Pe-

drógão de São Pedro e no Estádio Municipal de Penamacor.

No primeiro fim de semana, de 12 a 14 de julho, disputa-se o Torneio de Infantis Sub-13 de futebol 11 e o entre os dias 19 a 21 de julho o Torneio de Iniciados Sub-15 em futebol de 11.

Desportivo CB promove treinos de verão

O Desportivo de Castelo Branco (DCB) promove desde o dia 1 de julho os Campos de Treinos de Verão que decorrem no Polidesportivo da Quinta das Pedras, Castelo Branco, situado junto à rodoviária. Estes treinos são abertos à comunidade albicastrense, com idades compreendidas dos 4 aos 13

anos e totalmente gratuitos. Os mesmos serão dinamizados e promovidos por técnicos devidamente credenciados do DCB.

Para mais informações contactar através do número 966054828 (chamada para a rede móvel nacional) ou e-mail desportivocb@sapo.pt.

Pinhal Total organiza Passeio de Clássicos

A Associação Pinhal Total, de Oleiros, está a organizar um passeio de viaturas com mais de 30 anos a ter lugar no próximo dia 7 de julho, domingo. A concentração está marcada para as 8 horas da manhã, na

Praça do Município de Oleiros.

As inscrições devem ser feitas através do e-mail info@pinhaltotal.com ou pelo 969044123 (chamada para a rede móvel nacional).

Violeiro organiza prova a contar para o Torneio Regional de Malha



No passado dia 30 de junho, Violeiro recebeu mais uma prova do 14.º Torneio Regional de Malha. Participaram 14 equipas nesta organização do Clube Violeirense.

José Martins membro da entidade organizadora destaca que foi “mais um ano em que a aldeia de Violeiro é ponto de passagem do Distrital da Malha. Dia bem passado onde a tradi-

ção de bem receber, a camaradagem e competição foram equilibrados”.

O pódio ficou distribuído da seguinte forma: 1.º lugar: Joaquim Neves e José Fernandes; 2.º lugar: Joaquim Barata e Rogério Nunes; 3.º lugar: Paulo Barata e Valdemar Fazendeiro.

O próximo torneio está marcado para o dia 7 de julho em Rochas de Baixo.



José Ferreira

Faleceu no passado dia 20 de junho de 2024, José Santos Ferreira, de 60 anos de idade era natural de Loriga e residia em Windisch, Suíça. O Funeral realizou-se no dia 27 de junho para o cemitério de Loriga.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechen, Lda | T. 272322534 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 3-A | Castelo Branco



Joaquina Martins

Faleceu, no passado dia 28 de junho de 2024, Joaquina Nunes Ribeiro Martins, de 89 anos de idade, natural e residente em Gualdins, Sarzedas.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Augusto Crespo

Faleceu, no passado dia 30 de junho de 2024, Augusto Pinheiro Crespo, de 91 anos de idade, natural e residente em Rosmaninhal.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho, nora, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Mª Luiza Pereira

Faleceu, no passado dia 26 de junho de 2024, Maria Luiza Pereira, de 87 anos de idade, natural e residente em Proença-a-Velha.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Preciosa Vaz

Faleceu, no passado dia 29 de junho de 2024, Preciosa Ribeiro Fernandes Vaz, de 79 anos de idade, natural de Sobreira Formosa e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Rita Maria

Faleceu, no passado dia 26 de junho de 2024, Rita Maria, de 99 anos de idade, natural e residente em Proença-a-Velha.

AGRADECIMENTO

Suas filhas, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Dinis Rodrigues

Faleceu, no passado dia 29 de junho de 2024, Dinis Emanuel Ribeiro Rodrigues, de 52 anos de idade, natural de França e residente em Cebolais de Cima.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Marcelino Santos

Faleceu, no passado dia 28 de junho de 2024, Marcelino Carreiro dos Santos, de 89 anos de idade, natural e residente em Zebreira.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Vítor Dias

Faleceu, no passado dia 29 de junho de 2024, Vítor Manuel dos Santos Dias, de 57 anos de idade, natural de Nisa e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Lucinda Ribeiro

Faleceu, no passado dia 28 de junho de 2024, Lucinda Gomes e Nunes Morgado Ribeiro, de 89 anos de idade, natural de Retaxo e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Suas filhas, genro, netas e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Adelaide Carrega

Faleceu, no passado dia 30 de junho de 2024, Adelaide Riscado Bispo Carrega, de 98 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu filho, nora, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Castelo Branco
HELENA FILIPE MARUJO
NOTÁRIA
EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte e seis de junho de dois mil e vinte e quatro, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número vinte e um - H, com início a folhas noventa e quatro, escritura de justificação pela qual, **RUI DANIEL MARTINS MARÇO**, natural da freguesia e concelho de Castelo Branco casado sob o regime da comunhão de adquiridos com Sónia Cristina Pereira Sendas, natural de Espanha, residente na Rua Francisco Ligório Morcela, lote 136, 4.º esquerdo, em Castelo Branco, declarou ser dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem do seguinte prédio na freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco: **Prédio Rústico**, sito ou denominado “Covão da Horta”, composto de pinhal, cultura arvense, oliveiras e mato, com a área de treze mil seiscentos e quarenta metros quadrados, a confrontar de norte com herdeiros de Américo Martins e herdeiros de José Batista Levita, de sul com Jorge da Conceição Lourenço e Hortense Lourenço Amoroso Gonçalves, de nascente com António Barata, António Mateus Lourenço e outros e de poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo 136 da secção BR. Mais declararam que o prédio veio à posse dele justificante, em data que não sabe precisar, mas que foi com toda a certeza no ano de dois mil e um, data em que entrou na posse do mesmo, ainda no estado de solteiro, maior, por compra meramente verbal a José Mateus Antunes e mulher Maria da Conceição, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes que foram nas Sarzedas, ambos já falecidos.

Castelo Branco, 26 de junho de 2024.

A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas oito do livro de notas número trezentos e setenta e sete-G, **MARIA MANUELA CARDOSO DE MATOS**, NIF 109 627 156, natural da freguesia de Juncal do Campo, concelho de Castelo Branco, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com João José Magro Ventura, residente na Rua Engenheiro Mário Duarte Ferreira, n.º 66, Casa A-17, Tramagal, Abrantes, e **MARIA JOÃO DUARTE AFONSO**, NIF 222 876 174, solteira, maior, natural da freguesia de Santo Ildefonso, concelho de Porto, residente na Rua Cimo da Vila, n.º 8, Vila do Conde, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio rústico** composto por terra de cultura arvense, pinheiros e oliveiras, com a área de treze mil setecentos e sessenta metros quadrados, sito em Lavadouros, União das Freguesias de Freixial e Juncal do Campo, extinta freguesia de Juncal do Campo, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número duzentos e vinte e três/Freguesia de Juncal do Campo, com registo de aquisição em comum e sem determinação de parte ou direito a favor de Alberto Pires de Matos, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Maria Ascensão Esperança Lourenço de Matos, residente na Rua 28 de Maio, Juncal do Campo, Clara Maria de Matos, casada sob o regime de comunhão geral de bens com António Francisco Duarte, residente na Rua 28 de Maio, n.º 6, Juncal do Campo, Ilda Maria de Matos, casada sob o regime de comunhão geral de bens com Mário Duarte Gamas, residente na Rua 28 de Maio, Juncal do Campo, Manuel Filipe de Matos, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Maria Adelaide Dias Cardoso, residente no Bairro da Paisana, Tramagal, Abrantes, Maria da Conceição, viúva, residente na Rua 28 de Maio, 6, Juncal do Campo e Maria Joaquina de Matos, casada sob o regime de comunhão geral de bens com Francisco de Matos, residente na Rua Dr. António Salavisa, Juncal do Campo, Castelo Branco, pela apresentação um, de quatro de Agosto de mil novecentos e oitenta e nove, por sucessão hereditária de Francisco Matos e mulher, Maria Martinha, inscrito na respetiva matriz predial em nome de Francisco de Matos Simão e herdeiros de Ilda Maria de Matos, sob o artigo 103, secção S, da União das Freguesias de Freixial e Juncal do Campo, o qual provem do artigo 103, secção S, da extinta freguesia de Juncal do Campo, com o valor patrimonial atual e atribuído de sessenta e três euros e vinte e três cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte e quatro de Junho de dois mil e vinte e quatro.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

Para colocar anúncio
Ligue para: 272 320 090
(chamada para a rede fixa nacional)
ou publicidade@gazetadointerior.pt

Rádio Castelo Branco

A sua rádio sempre consigo!
92 FM | www.radiocastelobranco.pt

Avenida 1º Maio, nº 89, 1º esq. | 6000-086 Castelo Branco
racabgeral@gmail.com | racabcomercial@gmail.com
Contactos : 272 347 346 | 969 769 492
(chamada para a rede fixa nacional | chamada para a rede móvel nacional)

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cinco do livro de notas número trezentos e setenta e sete-G, **DIAMANTINO MENDES PAULO**, NIF 122 454 049 e sua mulher, **MARIA AMÉLIA DA RESSURREIÇÃO CAETANO PAULO**, NIF 122 454 057, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Caféde, concelho de Castelo Branco e ela natural da freguesia e concelho de Castelo Branco, residentes na Rua Combatentes da Grande Guerra, n.º 1-B, em Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade invocando a usucapião sobre **metade do prédio rústico** composto de cultura arvense, oliveiras, olival, solo subjacente cultura arvense em olival e cultura arvense de regadio, com a área de cinquenta e seis mil setecentos e nove metros quadrados, sito em Lameira e Quintal, União das Freguesias de Póvoa de Rio de Moinhos e Caféde, extinta freguesia de Caféde, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com José Sanches Henriques da Cruz, do sul com Herdeiros de João Carlos da Paula, Maria Hermínia Prata d'Assenção Santos e outros, do nascente com Raul Duarte do Nascimento e caminho e do poente com Diamantino Mendes Paulo, inscrito na matriz predial sob o artigo 258, secção 1B, com o valor patrimonial atual e atribuído de cento e vinte sete euros e quarenta e cinco cêntimos, que faz parte do descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número quatrocentos e setenta/Freguesia de Caféde, com o registo de aquisição a favor de Maria João Remus Trigueiros de Martel Franco Frazão, casada sob o regime da separação de bens com João José Gustavo Schwyzer Franco Frazão, residente na Praça do Príncipe Real, n.º 16, em Lisboa, pelas apresentações cinco, de dezoito de Outubro de mil novecentos e sessenta e sete e dez, de catorze de Junho de mil novecentos e setenta e seis.

Está conforme o original.
Castelo Branco, vinte e quatro de Junho de dois mil e vinte e quatro.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e uma do livro de notas número trezentos e setenta e cinco-G, **ISILDA CONCEIÇÃO ALVES DÁMASO**, NIF 216 939 267 e seu marido, **MATIAS JEAN ALANON**, NIF 307 206 220, casados sob o regime de comunhão de adquiridos do Ordenamento Jurídico Francês, equiparado ao regime de comunhão de adquiridos da lei portuguesa, aplicando-se às suas relações patrimoniais ou seja ao regime de bens do seu casamento a lei francesa, ela natural da freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco e ele natural de França, de nacionalidade francesa, residentes em Avenue du Général Leclerc, 10440 La Riviere de Corps, França, justificaram a posse do direito de propriedade invocando a usucapião, sobre **metade do prédio urbano**, cuja posse teve início na constância do seu casamento, composto por um edifício de rés do chão e primeiro andar, destinado a habitação, com a superfície coberta de oitenta e oito metros quadrados, sito na Rua do Esteval, lugar de Partida, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número cinco mil seiscentos e sessenta e oito/Freguesia de São Vicente da Beira, com registo de aquisição de metade a favor de Carlos Alberto Amoroso Nunes, casado com Eugénia Maria Correia Sequeira Amoroso Nunes, pela apresentação três mil setecentos e trinta e um, de cinco de Fevereiro de dois mil e vinte e quatro e seu averbamento de retificação, sem qualquer inscrição de aquisição da dita fração de metade agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial repetitiva, em nome de Carlos Alberto Amoroso Nunes, sob o artigo 371, com o valor patrimonial atual e atribuído de oito mil cento e trinta e cinco euros e vinte e três cêntimos, correspondente à dita fração de metade.

Está conforme o original.
Castelo Branco, quatro de Junho de dois mil e vinte e quatro.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

**RECUPERAÇÃO DA EMPRESA
REESTRUTURAÇÕES FINANCEIRAS**

Telm.: 931 103 217
(Chamada para a rede móvel nacional)

URBANAFM
muito mais música
100.8 FM 97.5

**Castelo Branco
HELENA FILIPE MARUJO
NOTÁRIA
EXTRATO**

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia um de julho de dois mil e vinte e quatro, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número vinte e um - H, com início a folhas cento e cinco, escritura de justificação pela qual, **FORTUNATO MARQUES RODRIGUES**, e cónjuge **MARIA ALZIRA RIBEIRO DOS SANTOS RODRIGUES**, ambos naturais da natural da freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes em Rua Zeca Afonso, número 22, Penalva, Barreiro, declararam ser donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem do seguinte prédio na freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco: **Urbano**, sito em Barrocas, composto de edifício de um piso, destinado a arrecadação e arrumos, com a superfície coberta de trinta metros quadrados, a confrontar de norte com Nicolau Antunes, de sul com Manuel Joaquim, de nascente com Otilia Nunes Marques e de poente com Rua, inscrito na matriz sob o artigo 1119. Mais declararam que o prédio veio à posse deles justificantes, em data que não sabem precisar, mas que foi com toda a certeza no ano de mil novecentos e noventa e três, data em que entraram na posse do mesmo, no estado de casados, por doação não titulada dos pais do justificante marido, António Gonçalves Rodrigues e Otilia Nunes Marques, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes em Rua Principal, Barrocas, Santo André das Tojeiras.

Castelo Branco, 01 de julho de 2024.
A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

Cinema
4 a 10 de julho

SALA 1 - GRU O MALDISPOSTO 4 – M/6 | Todos os dias:
14:00h | 16:30h | 19:00h | Dom.: 11:00h

HORIZON: UMA SAGA AMERICANA - CAPÍTULO 1 – M/14
ESTREIA NACIONAL | Todos os dias: 21:20h

SALA 2 - HORIZON: UMA SAGA AMERICANA - CAPÍTULO 1 - M/14 – ESTREIA NACIONAL | Todos os dias: 14:00h | 18:00h

BAD BOYS: TUDO OU NADA – M/14 | Todos os dias: 21:40h
GARFIELD - O FILME (VP) – M/6 | Dom.: 11:00h

SALA 3 - THE BIKERIDERS – M/14 | Todos os dias: 14:00h | 19:00h

UM LUGAR SILENCIOSO: DIA UM – M/14 | Todos os dias:
16:30h | 21:40h

DRAGONKEEPER: PING E O DRAGÃO (VP) – M/6
Dom.: 11:10h

VALE DE DESCONTO
Na compra de 1 bilhete
Obrigatória a apresentação desde cupão na bilheteira
Centro Comercial Alegro - Castelo Branco

Cinebox
C I N E M A S

Rádio Caria 102.5 FM - A rádio do concelho de Belmonte

www.radiocaria.com

www.gazetadointerior.pt

Gazeta DO INTERIOR **Cupão de Assinatura**

Desejo receber em minha casa, semanalmente, o jornal Gazeta do Interior

Nome _____
Morada _____
Localidade _____
Código Postal _____ País _____
NIF _____ Contacto _____
☐ Novo ☐ Renovação N° de Assinante _____
☐ Nacional 22,50€ ☐ Estrangeiro 40,00€ ☐ Digital 12,00€ (IVA incluído)

Pagamento:
☐ Transf. Bancária p/ o IBAN: PT50.0033.0000.00000907332.26
☐ Cheque nº _____ ☐ Vale Postal _____

Assinatura: _____
Data: ____/____/____

Enviar para:
assinatura@gazetadointerior.pt ou Gazeta do Interior - Rua Senhora da Piedade Lote 3-A 1º Esc. 3 - 6000-279 Castelo Branco

Sudoku Caos por Joaquim Bispo

	3			6				
	1		7				6	5
8				1			7	
			9		2			
	5		8			1		6
1					9	4		2
		2				6		4
		4	3	9			1	
6	2			4			9	

Solução

3	6	8	1	4	5	7	2	9
7	1	2	6	9	3	4	8	5
4	5	6	3	8	1	2	9	7
2	8	4	6	5	9	3	7	1
9	3	1	7	2	8	6	5	4
8	4	5	2	7	9	1	6	3
6	7	3	5	1	2	9	4	8
5	9	6	4	3	7	8	1	2
1	2	7	8	6	4	5	3	9

DIFICULDADE: Baixa
OBJETIVOS: Completar cada linha, cada coluna e cada bloco interno com todos os algarismos de 1 a 9.
NOTA: Em cada linha, coluna ou bloco não pode haver repetições.
DICA: Linhas e colunas são regulares, como no Sudoku clássico.



Freguesia de Oleiros-Amieira aprova regulamento do cidadão honorário

A Assembleia de Freguesia de Oleiros-Amieira aprovou, na sua sessão ordinária de junho, o regulamento para atribuição do galardão de mérito de Cidadã(o) Honorária(o) da Freguesia de Oleiros-Amieira.

Por proposta do executivo e após período de consulta pública, foi aprovado, por unanimidade, o regulamento, sendo que a partir de agora, serão distinguidas, anualmente, algumas personalidades e/ou instituições que, de qualquer forma, honraram, prestigiaram e promoveram a Freguesia de Oleiros-Amieira, contribuindo para a sua valorização local, regional e nacional.

Já no próximo Dia da Freguesia, a 21 de julho, vai ser atribuída esta distinção a nove pessoas, uma delas a título póstumo, e a uma instituição, conforme deliberou, também por unanimidade, a Assembleia de Freguesia.

A integra alguns daqueles que, conforme estipula o regulamento, “desenvolveram atividades culturais, desportivas, sociais ou científicas em favor da comunidade e que assim, de forma indelével, prestaram assinaláveis serviços à Freguesia e à comunidade, contribuindo para o seu progresso e prestígio, na região ou no País”.

Vila de Rei vai receber Curso Técnico Superior Profissional de Turismo e Hotelaria



Vila de Rei vai receber, já no ano letivo 2024/2025, a realização de um Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) de Turismo e Hotelaria, promovido pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), em parceria com a Câmara de Vila de Rei.

O curso, aprovado pela Direção Geral do Ensino Superior (DGES), será ministrado pela Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova (ESGIN), com as aulas a decorrerem nas instalações do Centro de Instalação de Empresas e Serviços (CIES) de Vila de Rei.

As candidaturas para o Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) de Turismo e Hotelaria, que decorrem exclusivamente on-line em <https://academicos.ipcb.pt/a>, estão abertas entre esta quarta-feira, 3 de julho, e 27 de agosto.

As candidaturas estão aberta as candidatos com o 12.º ano completo, ou habilitação legalmente equivalente; ou curso profissional de nível 4; candidatos maiores de 23 anos, após realização de provas especialmente adequadas; candidatos titulares de um CET ou outro grau de Ensino Superior, podem candidatar-se estudantes internacionais, com Ensino Secundário concluído em Portugal e que residam legalmente em Portugal, com título de residência emitido pela AIMA.

Os interessados no CTeSP de Turismo e Hotelaria deverão ter prova de ingresso numa das seguintes áreas: Economia, Inglês, Português, Matemática ou Geografia.

Os estudantes do CTeSP em Vila de Rei terão acesso a diversas vantagens, nomeadamente residência gratuita, transporte intraconcelhio gratuito e transporte gratuito para o local das refeições.

Recorde-se que o CTeSP é um ciclo de estudos superior não conferente de grau académico, com 120 créditos ECTS e uma duração de dois anos, sendo que a conclusão com aproveitamento conduz à atribuição do diploma de técnico superior profissional.

CULTURA

Alma Azul tem julho cheio de atividades

A Alma Azul vai participar na Maratona de Leitura na Sertã com três atividades, uma por dia, todas elas sob o signo da Liberdade.

Assim, esta quinta-feira, 4 de julho, cabe-lhe a moderação da conversa *Elas e a Liberdade*, com Patrícia Reis, autora de *A Desobediente – Biografia de Maria Teresa Horta*; e Joana Meirim, autora do livro *As Três Marias*. A conversa realiza-se na Capela da Senhora das Preces, na Freguesia do Castelo, a partir das 16 horas.

Na próxima sexta-feira, 5 de julho, conversa comunitária sobre *a Liberdade*, evocando o mês de abril de 1974, tem lugar na Adega dos Currais, na Freguesia do Troviscal.

No próximo sábado, 6 de julho, a Alma Azul organiza uma manifestação literária integrada nas 24 Horas a Ler. Será a partir das 17h25, no Cine-Teatro Tasso e participam diversos leitores que através da sua partilha evocam alguns dos autores mais importantes da língua portuguesa, de José Cardoso Pires a Luís de Camões, passando por Sophia de Mello Breyner Andreson, Jorge de Sena, António Gedeão, Natália Correia, António Ramos Rosa ou Alexandre O'Neill,



entre outros.

Dia 9 de julho, a Alma Azul viaja até à Covilhã para uma sessão literária de *A Cor da Liberdade*, no Centro de Atividades da Biblioteca Municipal da Covilhã, a partir das 15 horas.

Dia 11 de julho, nos Claustros do Colégio da Graça, na Rua da Sofia, em Coimbra, a Alma Azul apresenta o seu Plano de Leitura Para Férias 2024 a partir das 12 horas, aproveitando a hora de almoço e a reabertura do restaurante da Liga; e oferece a sessão *Camões nas Palavras de Sophia*, às 15 horas, na Biblioteca Augusto

Casimiro, da Liga dos Combatentes, Núcleo de Coimbra, parceira desta iniciativa.

No dia 13, regressa ao Litoral para participar na abertura do programa *Férias com Livros 2024*, em Buarcos, Figueira da Foz. A sessão, dedicada a *Luís de Camões e a Liberdade*, realiza-se a partir das 21h30.

No dia 19 de julho, a Alma Azul dinamiza a iniciativa experimental *Cesário Verde visita Luís de Camões nos Jerónimos*, em Lisboa. Uma manifestação literária em redor de *O Sentimento dum Ocidental*, no ano em que se assinalam os 500 anos do nascimento de Luís

de Camões.

Dia 31 de julho, a Alma Azul apresenta na Feira do Livro da Nazaré, numa organização da Associação Cultural - Biblioteca da Nazaré, a sua coleção *O Navio de Espelhos*, em homenagem a Mário Cesariny, através do livro *Clepsydra*, de Camilo Pessanha, edição que integra o texto *Camilo Pessanha, o Mestre*, de Eugénio de Andrade. A apresentação será da responsabilidade da responsável editorial da Alma Azul, Elsa Ligeiro, que, além de apresentar os dois autores, dinamiza uma sessão de leituras partilhadas.

Escola Básica e Secundária de Vila de Rei vai ser reabilitada e requalificada

A Câmara de Vila de Rei aprovou, por unanimidade, na reunião extraordinária do executivo realizada dia 26 de junho, a proposta para a abertura do concurso público para a reabilitação e requalificação da Escola Básica e Secundária de Vila de Rei.

O preço base para o concurso é de 2.291.135,23 euros mais, fruto da candidatura submetida e aprovada pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), com um prazo de execução de 12 meses.

Os trabalhos a executar vão de encontro ao aumento

da eficiência energética dos equipamentos e infraestruturas municipais e incluem a pintura e aplicação de cortiça projetada; a aplicação de novos sistema de aquecimento de águas, com painéis fotovoltaicos para autoconsumo; a substituição de vãos; a requalificação do antigo Pavilhão Desportivo; a criação de sala de apoio ao aluno e a reestruturação/modernização do parque informático do edifício; a aquisição de painéis interativos; o reforço da cobertura *wifi* e instalação de mupis interativos

O presidente da Câmara de Vila de Rei, Ricardo Aires, afirma que “os trabalhos de reabilitação e requalificação da Escola Básica e Secundária de Vila de Rei estão inseridos em duas das mais fortes apostas deste executivo, relacionados com a educação e com a eficiência energética. Estamos a reforçar as condições para que os nossos estudantes consigam desenvolver todas as suas aptidões com vista ao seu melhor desenvolvimento e sucesso escolar, e, ao mesmo tempo, a priorizar a sustentabilidade ambien-

tal, com vista não apenas à redução da fatura energética mas, acima de tudo, para uma economia cada vez mais amiga do ambiente. Com este investimento, temos todas as condições fortalecidas, e estou certo que os nossos alunos serão uns privilegiados e que o pessoal docente e não docente terá muito entusiasmo em trabalhar na nossa Escola. É com estímulos como este que conseguimos também com que haja melhores resultados e que, ao mesmo tempo, se aumente a qualidade de condições de trabalho”.